

65

BOLETIM TRIMESTRAL
informação reportada ao
quarto trimestre de 2024

CENTRO

DE PORTUGAL



CENTRO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DO CENTRO, I.P.

65

**BOLETIM
TRIMESTRAL**

Informação reportada ao
quarto trimestre de 2024

Editor

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do
Centro, I.P.

Responsável Técnico

Unidade de Planeamento e
Desenvolvimento Regional

Data de Edição

Março de 2025
ISSN 2182-6579

boletimtrimestral@ccdrc.pt
www.ccdrc.pt

Alguns dados da informação conjuntural
encontra-se também em
<http://datacentro.ccdrc.pt>

DATACENTRO
INFORMAÇÃO PARA A REGIÃO

CENTRO
DE PORTUGAL

ÍNDICE

- 4 Enquadramento Nacional
- 6 Mercado de Trabalho
- 11 Desemprego Registado
- 13 Empresas
- 15 Comércio Internacional de Bens
- 18 Turismo
- 20 Construção e Habitação
- 23 Preços e Consumo Privado
- 25 Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida na lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

No quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 2,8%. Esta variação foi determinada pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,7%, superando o valor dos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,6% face ao mesmo trimestre de 2023. A confiança dos consumidores foi menos negativa do que no período homólogo, apesar de ter piorado face ao trimestre anterior. O indicador de clima económico permaneceu positivo e até melhorou face aos períodos anteriores. O euro desvalorizou face ao dólar, infletindo a apreciação verificada no período anterior.

Relativamente à Região Centro, neste trimestre, a maioria dos indicadores representativos do mercado de trabalho continuou em contração face ao período homólogo, evidenciando, no entanto, melhorias face aos períodos anteriores. Assim, as taxas de atividade e de emprego mantiveram-se em queda e o desemprego aumentou, embora a um ritmo menor do que nos anteriores trimestres de 2024. Em contraste, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem continuou a crescer na região e no país, atingindo novamente os valores mais elevados em 16 anos.

No setor empresarial regional continuou a assistir-se a um aumento das empresas constituídas e a uma contração das ações de insolvência face a igual trimestre do ano anterior. Os empréstimos concedidos às empresas mantiveram o padrão dos últimos três anos, tendo voltado a diminuir em termos homólogos reais. Também o peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos diminuiu face a igual período do ano anterior. No setor da construção, os edifícios licenciados apresentaram uma evolução bastante positiva na região. Também os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram, apesar da evolução negativa nas restantes tipologias de obras concluídas. No que respeita aos empréstimos à habitação, destacava-se o crescimento regional dos empréstimos concedidos, que, apesar de muito ligeiro, já não sucedia há mais de dois anos.

A atividade turística intensificou o seu crescimento na região e no país no quarto trimestre de 2024. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar aumentos homólogos, o que já sucede há mais de três anos, tendo acelerado face aos dois trimestres anteriores. A estada média manteve-se inalterada face ao período homólogo.

O comércio internacional de bens, neste trimestre, continuou a observar aumentos homólogos reais quer nas saídas, quer nas entradas de bens, tendo novamente o crescimento das entradas sido mais significativo. O mercado extracomunitário registou os aumentos mais expressivos em ambos os casos. Também em Portugal se assistiu a um crescimento das saídas e das entradas de bens.

O Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na região, tendo acelerado em termos homólogos. A maioria dos indicadores representativos do consumo privado continuou a apresentar uma evolução favorável face a igual trimestre do ano anterior.

No PORTUGAL 2030, a 31 de dezembro de 2024, estavam aprovados 1,1 mil milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de 1,6 mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro (tratam-se apenas das operações com investimento integral no Centro). Estes apoios continuaram a destinar-se, sobretudo, à competitividade empresarial, cursos profissionais e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 44,0% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de 51,7% dos montantes aprovados.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

2,8%

foi a variação
homóloga real do PIB

2,6%

foi a taxa de inflação
homóloga

No quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 2,8%. Esta variação foi determinada pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,7%, superando o valor dos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,6% face ao mesmo trimestre de 2023. A confiança dos consumidores foi menos negativa do que no período homólogo, apesar de ter piorado face ao trimestre anterior. O indicador de clima económico permaneceu positivo e até melhorou face aos períodos anteriores. O euro desvalorizou face ao dólar, infletindo a apreciação verificada no período anterior.

No quarto trimestre de 2024, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) nacional em volume registou uma variação homóloga¹ de 2,8% (que compara com 1,9% no trimestre anterior e 2,1% no quarto trimestre de 2023). Esta evolução real do PIB foi determinada pelo contributo positivo da procura interna (3,1 pontos percentuais), que aumentou face aos trimestres precedentes, tendo, no entanto, o contributo da procura externa líquida sido negativo (-0,3 pontos percentuais).

Assim, a procura interna aumentou 3,1% em termos homólogos reais, após um crescimento de 2,9% no trimestre anterior e de 1,7% no trimestre homólogo de 2023. Face ao trimestre anterior, verificou-se uma aceleração do consumo das famílias (5,1% face a 3,9%), uma ligeira desaceleração do consumo público (0,9% em relação a 1,0%) e uma diminuição do investimento (-0,9% que compara com 1,9%).

O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga real do PIB registado neste trimestre foi determinado pelo crescimento menos intenso das exportações de bens e serviços do que das importações. Assim, as exportações apresentaram uma variação homóloga real de 4,1% (inferior ao aumento de 5,0% no trimestre precedente), determinada pelo crescimento das exportações dos serviços (2,1%) e, principalmente, de bens (5,2%). Já as importações de bens e serviços aumentaram 4,7% em termos homólogos reais (também abaixo da variação de 7,2% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação positiva (6,0%) e a componente de serviços uma variação negativa (-0,8%).

¹ Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste.

Variação homóloga percentual real – v.h. real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2012) ou por outro indicador mais apropriado.

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
PIB*	v. h. (%)	2,8	1,9	1,5	1,4	2,1	1,9	2,6
Procura interna	v. h. (%)	3,1	2,9	2,5	1,5	1,7	2,5	1,7
Consumo das famílias	v. h. (%)	5,1	3,9	2,4	1,5	1,9	3,2	1,9
Formação bruta de capital	v. h. (%)	-0,9	1,9	4,0	1,8	2,4	1,7	2,0
Taxa de investimento	%	19,7	21,2	20,4	20,1	20,4	20,4	20,4
Exportações	v. h. (%)	4,1	5,0	3,1	1,5	2,5	3,4	3,8
Importações	v. h. (%)	4,7	7,2	5,4	1,7	1,6	4,8	1,8
VAB	v. h. (%)	2,4	1,8	1,2	1,5	1,8	1,7	2,7
Taxa de desemprego	%	6,7	6,1	6,1	6,8	6,6	6,4	6,5
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	2,6	2,2	2,7	2,2	1,7	2,4	4,3
Indicador de confiança dos consumidores	%	-15,0	-13,1	-17,2	-22,6	-28,2	-17,0	-27,8
Indicador de clima económico	%	2,4	1,8	1,9	1,8	1,5	2,0	1,8
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,067	1,099	1,077	1,086	1,076	1,082	1,082
	v. h. (%)	-0,8	1,0	-1,2	1,2	5,4	0,0	2,6

* Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume. USD - Dólar dos Estados Unidos EUR - Euro

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 2,4% em termos homólogos reais (que compara com os 1,8% observados no trimestre anterior e no quarto trimestre de 2023). Neste período, todos os ramos de atividade apresentaram variações homólogas reais positivas, destacando-se, com os crescimentos mais elevados, os “transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação” (3,5%) e as “outras atividades de serviços” (2,6%).

No que respeita ao mercado de trabalho, neste trimestre, a taxa de desemprego nacional foi de 6,7% (superando em 0,1 e 0,6 pontos percentuais o valor dos trimestres homólogo e anterior, respetivamente). Estimavam-se 368,3 mil desempregados no país, o que traduz um aumento trimestral do desemprego de 33,6 mil pessoas e homólogo de 9,6 mil indivíduos. Deste volume de pessoas desempregadas, 22,7% estavam empregadas no trimestre anterior, 28,3% transitaram da situação de inatividade para o desemprego neste trimestre e 49,1% já estavam desempregadas no período antecedente. Relativamente aos indivíduos que permaneceram no desemprego, 39,3% mantiveram-se como desempregados de longa duração (12 e mais meses) e 45,7% de curta duração (até 11 meses).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, cresceu 2,6%, neste trimestre, tendo acelerado face ao período anterior (2,2%) e face ao trimestre homólogo (1,7%). Das 12 classes de consumo, apenas duas registaram variações negativas na comparação homóloga: os “accessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-1,7%) e o “vestuário e calçado” (-1,3%). Com as taxas de variação homólogas mais elevadas destacavam-se a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (7,0%) e as “comunicações” (5,9%).

As expectativas dos consumidores, avaliadas pelo indicador de confiança dos consumidores² do INE, apesar de terem piorado face ao trimestre anterior, foram menos negativas do que nos restantes trimestres em análise. O facto deste indicador assumir valores negativos significa que existem mais respostas pessimistas do que otimistas às questões sobre a perspetiva das famílias quanto à evolução da situação financeira do agregado familiar, da realização de compras importantes e da situação económica do país. Já a confiança dos empresários, segundo o indicador de clima económico³ do INE, manteve-se positiva neste trimestre e apresentou melhorias face aos períodos anteriores. Este foi, aliás, o valor mais elevado desde o primeiro trimestre de 2020.

Por último, neste trimestre, a taxa de câmbio⁴ do euro face ao dólar (USD/Euro) registou uma variação homóloga de -0,8%, invertendo a valorização do euro face ao dólar verificada no período anterior. Note-se que a desvalorização do euro se traduz num preço inferior para igual quantidade de bens exportados e num preço superior para igual quantidade de bens importados.

² O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar (nos últimos 12 meses e nos próximos 12 meses), da situação económica do país e sobre as perspetivas de realização de compras importantes.

³ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores, mas que retrata as expectativas dos empresários. É construído com base em inquéritos qualitativos conjunturais feitos às empresas da indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e dos serviços.

⁴ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

5,9%

foi a taxa de
desemprego regional

9,8%

foi o aumento
homólogo do salário
médio líquido mensal
dos trabalhadores por
conta de outrem

No quarto trimestre de 2024, a maioria dos indicadores representativos do mercado de trabalho regional continuou em contração face ao período homólogo, evidenciando, no entanto, melhorias face aos períodos anteriores. Assim, na Região Centro, as taxas de atividade e de emprego mantiveram-se em queda e o desemprego aumentou, embora a um ritmo menor do que nos anteriores trimestres de 2024. Em contraste, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem continuou a crescer na região e no país, atingindo novamente os valores mais elevados em 16 anos.

No quarto trimestre de 2024, a taxa de atividade da população em idade ativa⁵, na Região Centro, foi de 57,4%, representando uma diminuição de 0,2 pontos percentuais face ao período homólogo, mas denotando uma ligeira melhoria face aos restantes trimestres de 2024. Esta taxa regional foi inferior à média nacional, que se cifrou nos 60,5%, ligeiramente acima do valor do trimestre homólogo de 2023. A taxa de atividade dos homens, como habitualmente, foi mais elevada do que a das mulheres (61,2% contra 54,0%, respetivamente).

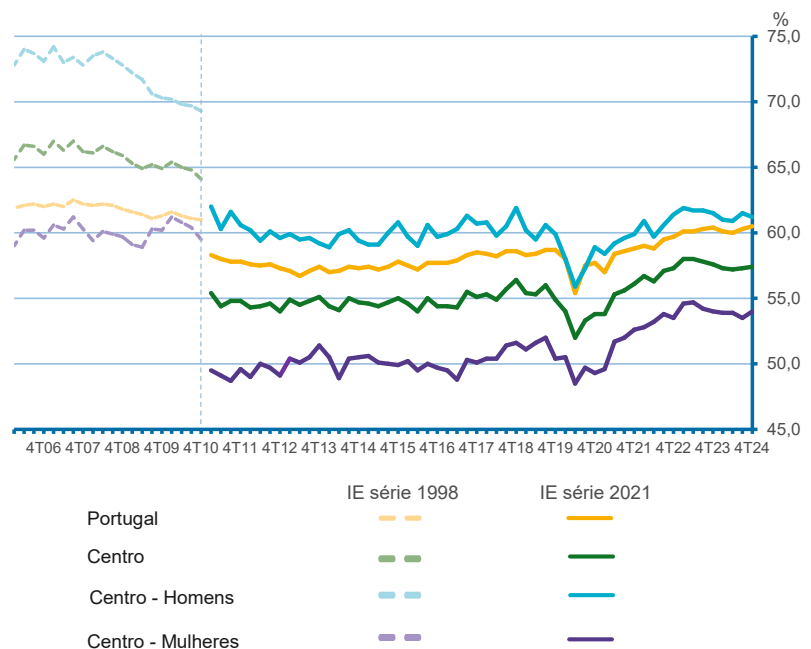
Neste trimestre, a população ativa⁶ da Região Centro ascendia a 1.144,4 mil indivíduos, tendo aumentado 1,2% face a igual período do ano anterior, evolução que intensificou o crescimento observado há mais de três anos consecutivos. Já os inativos⁷ totalizavam 887,2 mil indivíduos, representando um aumento de 2,0% face ao trimestre homólogo e mantendo o comportamento positivo verificado no último ano (que havia invertido 10 trimestres de quebras homólogas sucessivas). Esta variação homóloga positiva nos inativos reflete o acréscimo dos estudantes (7,8%) e dos reformados (3,4%), tendo sido contrariada, sobretudo, pela variação negativa dos domésticos (-8,4%).

⁵ A taxa de atividade da população em idade ativa, de acordo com o INE, "permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa". Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

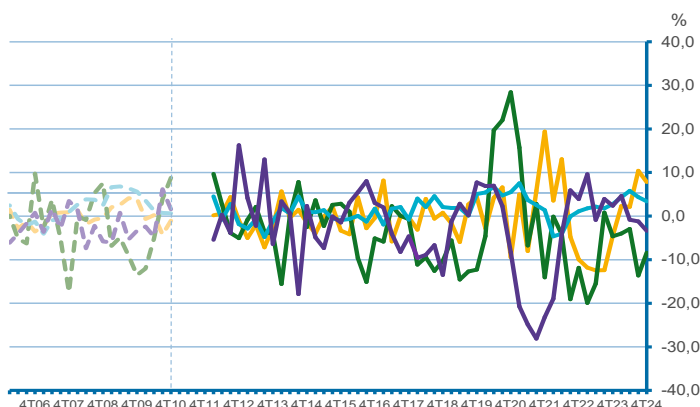
⁶ Para a série do inquérito ao emprego de 2021, segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado)". Já para a série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

⁷ A população inativa é o conjunto de indivíduos com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos e dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podiam ser considerados ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

Taxa de atividade em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho
(variação homóloga)⁸



⁸ Com a divulgação da nova série de dados do Inquérito ao Emprego (série 2021), a rubrica “Estudantes” passou a integrar apenas os estudantes com 16 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 15 anos de idade na rubrica “Outros”. Já a rubrica “Reformados” compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em “Outros”.

	IE série 1998	IE série 2021
Estudantes	— — —	— — —
Domésticos	— — —	— — —
Reformados	— — —	— — —
Outros	— — —	— — —

Quadro 2 – Atividade e Inatividade		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023	
								média trimestral	
Taxa de atividade									
Portugal	%	60,5	60,3	60,0	60,1	60,4	60,2	60,2	
Centro	%	57,4	57,3	57,2	57,3	57,6	57,3	57,9	
	v. h. (p.p.)	-0,2	-0,5	-0,8	-0,7	0,3	-0,6	1,1	
População ativa – Centro									
	milhares	1.144,4	1.136,6	1.131,0	1.128,5	1.131,3	1.135,1	1.129,6	
	v. h. (%)	1,2	0,6	0,1	0,1	1,9	0,5	2,8	
População inativa – Centro									
	milhares	887,2	885,1	882,4	878,4	870,1	883,3	859,4	
	v. h. (%)	2,0	2,6	3,3	3,2	0,7	2,8	-1,2	
Estudantes									
	milhares	151,6	147,6	148,6	146,9	140,6	148,7	140,8	
	v. h. (%)	7,8	10,4	2,1	2,3	-4,5	5,6	-10,5	
Domésticos									
	milhares	75,3	74,7	76,2	79,2	82,2	76,3	82,4	
	v. h. (%)	-8,4	-13,6	-2,9	-4,0	-4,6	-7,4	-10,4	
Reformados									
	milhares	530,5	526,6	523,8	511,5	513,2	523,1	500,8	
	v. h. (%)	3,4	4,4	5,8	4,3	2,7	4,5	2,1	
Outros									
	milhares	129,7	136,2	133,8	140,8	134,2	135,1	135,4	
	v. h. (%)	-3,4	-1,2	-0,8	4,6	2,4	-0,2	3,6	

A taxa de emprego⁹ da Região Centro, no quarto trimestre de 2024, foi de 54,0%, traduzindo uma diminuição face ao período homólogo (de 0,4 pontos percentuais), que, embora a um ritmo menor, manteve a trajetória negativa verificada nos anteriores trimestres de 2024 (que havia interrompido 11 trimestres de acréscimos homólogos sucessivos). Esta taxa regional foi também inferior à taxa de emprego do país, de 56,5%.

⁹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população em idade ativa. Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

Neste trimestre, na região, estavam empregados 1.076,9 mil indivíduos, o que representou um acréscimo de 0,7% face ao mesmo período do ano anterior. Esta evolução regional inverteu o comportamento negativo verificado nos restantes trimestres de 2024, parecendo retomar a tendência de crescimentos homólogos iniciada em meados de 2021. Das oito categorias de empregados analisadas, em cinco verificaram-se aumentos homólogos, destacando-se com os acréscimos mais significativos o emprego do setor secundário (3,8%) e os empregados homens (1,8%). A contrariar esta evolução, isto é, com contrações homólogas encontravam-se apenas

¹⁰ A partir do 2.º trimestre de 2022, este indicador, calculado pelo INE, sofreu algumas alterações relativamente à edição anterior, nomeadamente passou a abranger todas as pessoas que referiram ter trabalhado a partir de casa no período de referência (note-se que, na edição anterior, a população-alvo correspondia ao conjunto de pessoas que tinham trabalhado maioritariamente em casa no período de referência). Deste modo, os dados divulgados a partir do 2.º trimestre de 2022 não são diretamente comparáveis com a edição anterior (que vigorou do 1.º trimestre de 2021 ao 1.º trimestre de 2022).

¹¹ Importa referir que, segundo o INE, a população empregada que trabalha a partir de casa abrange, não só os indivíduos em teletrabalho, como a população que trabalha em casa com recurso a computador e/ou *smartphone*, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação (VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações *web*, *extranet*, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo) e ainda os que trabalham sem recurso a qualquer daqueles equipamentos.

três categorias, destacando-se a quebra acentuada de 18,1% no emprego do setor primário.

Os trabalhadores por conta de outrem contribuíram para o decréscimo da população empregada no trimestre, uma vez que, representando 85% desta, diminuíram 1,9% em termos homólogos. Esta variação regional negativa prosseguiu o comportamento negativo do trimestre precedente, que havia infletido mais de dois anos consecutivos de crescimentos homólogos. O decréscimo homólogo dos trabalhadores por conta de outrem foi, sobretudo, explicado pelas diminuições nos trabalhadores que possuem o ensino básico como habilitação (-13,7%), nos contratados com termo (-11,8%) e nos que desempenham as suas funções a tempo parcial (-2,5%).

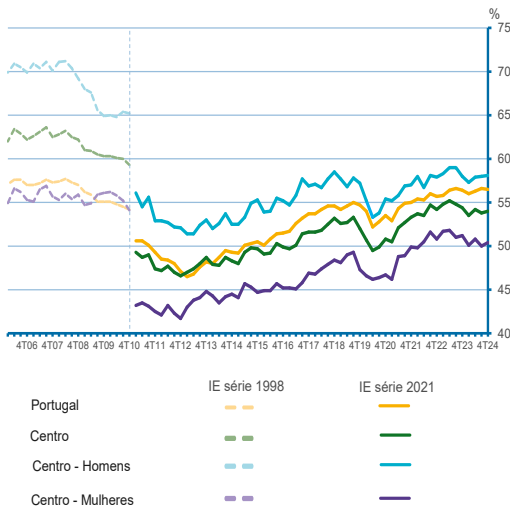
Já os trabalhadores por conta própria observaram um aumento expressivo de 20,5% face ao período homólogo, acentuando o comportamento positivo do período anterior, após dois anos de quebras homólogas sucessivas. Esta evolução homóloga resultou da variação bastante positiva nos empregadores (26,5%) e nos trabalhadores isolados (17,4%).

A população empregada na região que trabalhou a partir de casa¹⁰, no quarto trimestre de 2024, totalizou 181,6 mil indivíduos, representando 16,9% do total da população empregada. Entre os empregados que trabalharam a partir de casa, 94,8% (172,1 mil indivíduos) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções neste contexto¹¹. O teletrabalho abrangeu, assim, 16,0% do total da população empregada na região, representando uma quota mais elevada do que a do trimestre homólogo (14,6%) e anterior (15,1%).

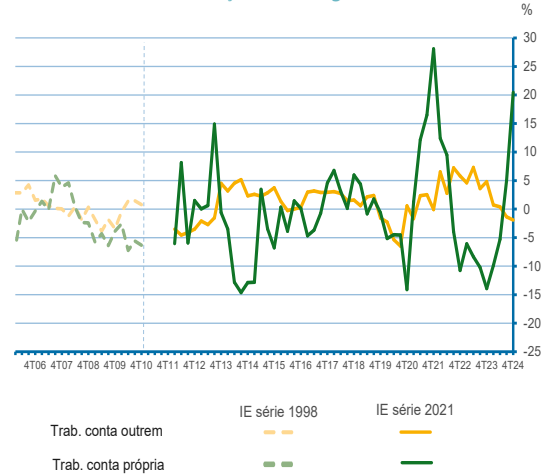
Quadro 3 – Emprego		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Taxa de emprego								
Portugal	%	56,5	56,6	56,3	56,0	56,4	56,4	56,3
Centro	%	54,0	53,8	54,2	53,5	54,4	53,9	54,8
	v. h. (p.p.)	-0,4	-1,0	-1,0	-1,3	0,2	-0,9	0,8
População empregada – Centro								
	milhares	1.076,9	1.066,9	1.070,8	1.054,2	1.068,9	1.067,2	1.070,4
	v. h. (%)	0,7	-0,5	-0,5	-1,0	1,8	-0,3	2,5
Homens	v. h. (%)	1,8	-0,2	-0,4	-0,2	1,6	0,3	2,7
Mulheres	v. h. (%)	-0,3	-0,8	-0,6	-1,8	1,9	-0,9	2,3
16 - 24 anos	v. h. (%)	-5,7	-11,9	-14,5	-11,3	3,1	-11,0	21,7
25 - 44 anos	v. h. (%)	1,3	0,0	2,7	1,5	4,1	1,4	1,9
45 - 89 anos	v. h. (%)	1,0	0,5	-1,3	-1,9	-0,1	-0,4	1,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	v. h. (%)	-18,1	-9,6	-23,3	10,2	28,4	-11,3	23,3
Indústria, construção, energia e água	v. h. (%)	3,8	0,7	3,0	1,3	-3,6	2,2	-0,2
Serviços	v. h. (%)	0,5	-0,4	-0,4	-2,7	3,0	-0,7	2,7
Trabalhadores por conta de outrem – Centro								
	milhares	913,7	907,5	915,2	901,5	931,4	909,5	914,5
	v. h. (%)	-1,9	-1,4	0,4	0,7	4,8	-0,5	5,1
Contratos sem termo	v. h. (%)	0,0	2,4	3,3	0,8	4,1	1,6	3,6
Contratos com termo	v. h. (%)	-11,8	-18,5	-11,0	-3,6	0,8	-11,3	8,3
Tempo completo	v. h. (%)	-1,9	-0,5	0,6	0,4	4,5	-0,4	4,2
Tempo parcial	v. h. (%)	-2,5	-13,6	-2,6	6,0	10,8	-3,2	19,5
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	x	x	x	x	x	x	x
Básico	v. h. (%)	-13,7	-14,3	-9,1	-3,2	1,1	-10,1	10,0
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	2,2	7,4	9,4	11,0	11,3	7,4	5,7
Superior	v. h. (%)	5,8	5,9	3,0	-3,6	3,9	2,8	-0,8
Trabalhadores por conta própria – Centro								
	milhares	159,6	152,3	150,0	145,9	132,5	151,9	149,5
	v. h. (%)	20,5	5,0	-5,3	-9,9	-13,9	1,6	-9,5
Isolados	v. h. (%)	17,4	-0,4	-15,0	-11,5	-9,3	-3,6	1,1
Empregadores	v. h. (%)	26,5	16,3	17,7	-6,2	-21,8	13,0	-26,4

x: Não disponível

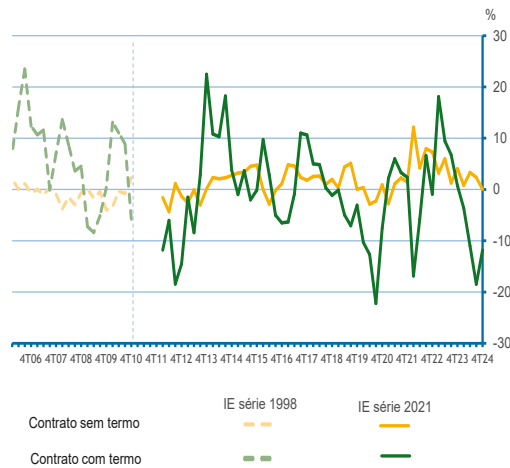
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



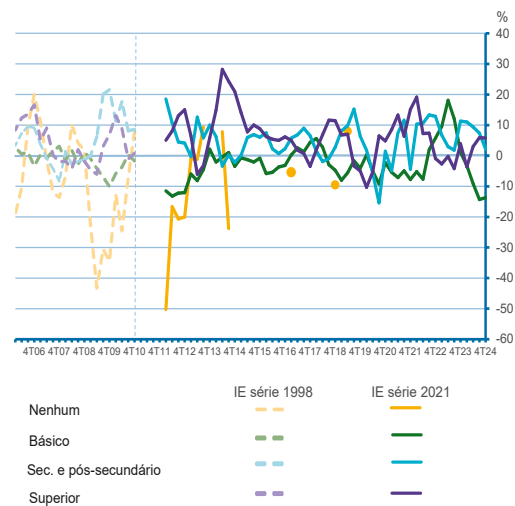
População empregada no Centro por situação na profissão (variação homóloga)¹²



População empregada por conta de outrem no Centro por contrato de trabalho (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro por nível de escolaridade mais elevado completo (variação homóloga)¹³



A taxa de desemprego¹⁴ da Região Centro fixou-se nos 5,9%, no quarto trimestre de 2024, traduzindo um crescimento homólogo de 0,4 pontos percentuais, mas uma diminuição trimestral de 0,2 pontos percentuais. Esta taxa foi inferior à média do país, de 6,7%. A taxa de desemprego regional das mulheres aumentou 1,4 pontos percentuais face ao trimestre homólogo, continuando a superar a dos homens (6,7% contra 5,1%, respetivamente). A taxa de desemprego dos jovens dos 16 aos 24 anos, na região, cifrou-se nos 23,1%, tendo aumentado face ao trimestre anterior (21,5%) e homólogo (19,4%).

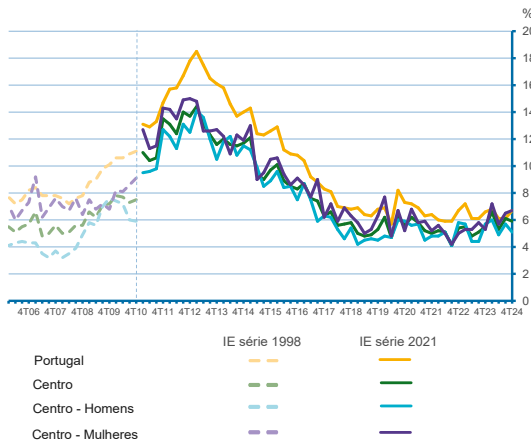
¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em “Trabalhadores por conta de outrem”, “Trabalhadores por conta própria”, “Trabalhadores familiares não remunerados” e “Outra situação”.

¹³ Em alguns trimestres, no nível de escolaridade “Nenhum”, não foi possível calcular as variações homólogas dado os valores absolutos não se encontrarem disponíveis por apresentarem desvio do padrão de qualidade/coeficientes de variação elevados.

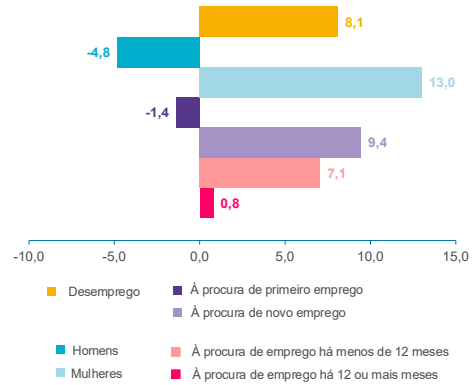
¹⁴ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Neste período, na região, encontravam-se desempregados 67,4 mil indivíduos, o que representou um acréscimo homólogo de 8,1%, dando continuidade à tendência de crescimento observada há mais de um ano, ainda que a ritmo muito inferior face aos restantes trimestres de 2024. Das categorias de desempregados analisadas, registaram-se expressivos acréscimos homólogos nos desempregados do sexo feminino (27,6%), nos desempregados dos 16 aos 24 anos (17,4%), nos desempregados à procura de novo emprego (11,8%) e nos desempregados há menos de 12 meses (10,1%). As mulheres desempregadas também foram as que mais contribuíram para a variação regional da população desempregada no trimestre (com um contributo de 13,0 pontos percentuais). Das restantes categorias, apenas duas apresentaram uma variação homóloga negativa, os desempregados homens (-9,1%) e os desempregados à procura do primeiro emprego (-6,7%), o que, em ambos os casos, se traduziu num contributo negativo para a variação dos desempregados no trimestre.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro no quarto trimestre de 2024 (%)



Quadro 4 – Desemprego		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	6,7	6,1	6,1	6,8	6,6	6,4	6,5
Centro	%	5,9	6,1	5,3	6,6	5,5	6,0	5,2
	v. h. (p.p.)	0,4	1,0	0,5	1,1	0,1	0,8	0,2
Homens	%	5,1	5,7	4,9	6,0	5,7	5,5	5,1
Mulheres	%	6,7	6,5	5,7	7,2	5,3	6,5	5,4
16 - 24 anos	%	23,1	21,5	20,8	26,4	19,4	23,0	17,1
25 - 44 anos	%	6,0	6,9	x	x	x	6,1	5,3
45 - 89 anos	%	3,7	3,6	x	x	x	3,8	3,6
População desempregada – Centro		milhares	67,4	69,8	60,1	74,4	62,4	67,9
	v. h. (%)	8,1	20,8	10,7	19,8	3,7	14,7	8,8
Homens	v. h. (%)	-9,1	30,9	12,4	5,8	0,6	8,2	5,4
Mulheres	v. h. (%)	27,6	12,7	9,2	35,3	7,3	20,9	12,3
16 - 24 anos	v. h. (%)	17,4	12,9	x	x	-22,6	27,7	-9,7
25 - 44 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	16,2	2,5
45 - 89 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	5,1	35,2
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-6,7	-15,3	12,5	52,9	-4,5	7,3	-17,2
À procura de novo emprego	v. h. (%)	11,8	28,1	10,4	14,6	6,0	16,1	15,9
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	10,1	29,6	19,4	20,2	17,2	19,5	16,4
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	2,6	5,6	-1,3	18,8	-17,5	5,9	-3,3

x: Não disponível

No trimestre em análise, na região e no país, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem atingiu novos máximos históricos. Assim, na Região Centro, o salário médio fixou-se nos 1.121 euros, resultado de um crescimento homólogo real de 9,81%. Esta evolução do salário médio líquido mensal prosseguiu o crescimento observado no último ano (que havia inflitado quase dois anos de contrações homólogas sucessivas) e traduz uma variação real acima da média nacional (9,49%). Todavia, o salário médio regional continuou a manter-se abaixo do salário médio nacional (1.184 euros).

Quadro 5 – Salários		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	1.184	1.151	1.137	1.095	1.054	1.142	1.042
	v. h. real (%)	9,49	7,72	6,06	4,71	2,11	7,01	-1,49
Centro	€	1.121	1.106	1.083	1.027	995	1.084	984
	v. h. real (%)	9,81	10,14	6,96	3,47	1,81	7,56	-1,94

DESEMPREGO REGISTRADO

3,8%

foi o aumento homólogo dos desempregados registados nos centros de emprego da Região Centro

60

colocações realizadas, em média, por dia, pelos centros de emprego da região, menos 19 do que em igual período do ano anterior

No quarto trimestre de 2024, os desempregados inscritos nos centros de emprego da Região Centro mantiveram a tendência de crescimento homólogo, embora a um ritmo inferior aos trimestres precedentes. Também os novos desempregados aumentaram, o que já sucede há mais de dois anos consecutivos, tendo igualado a variação homóloga do trimestre anterior. Já as colocações realizadas pelo IEFP voltaram a diminuir muito significativamente face a igual período do ano anterior.

Neste trimestre, encontravam-se inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) da Região Centro 58,8 mil desempregados, refletindo um aumento homólogo de 3,8%. Este crescimento dos desempregados na região, embora a um ritmo inferior ao verificado nos trimestres anteriores, prosseguiu a tendência de aumento observada desde o segundo trimestre de 2023 (que havia infletido dois anos de reduções homólogas sucessivas).

Também os novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região cresceram, observando uma variação homóloga de 1,3% no trimestre. Este crescimento foi igual ao do período anterior e deu continuidade à tendência de aumento verificada há mais de dois anos. Neste trimestre, registaram-se, em média, por dia, 354 novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região, aproximadamente mais cinco do que no trimestre homólogo de 2023.

As colocações efetuadas pelo IEFP registaram, neste trimestre, um decréscimo homólogo de -24,1%, agravando a redução ocorrida nos restantes trimestres de 2024. Em termos médios ocorreram cerca de 60 colocações por dia (menos 19 do que em igual trimestre de 2023).

Quadro 6 – Desemprego Registrado		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023	
								média trimestral	
Dados do IEFP – Centro									
Desemprego registado*	milhares	58,8	58,2	58,0	59,2	56,7	58,6	55,6	
	v. h. (%)	3,8	5,5	8,0	4,0	5,0	5,3	3,6	
Novos desempregados**	milhares	31,9	31,3	27,5	32,0	31,4	30,7	29,5	
	v. h. (%)	1,3	1,3	8,3	5,3	7,7	3,9	10,7	
Colocações do IEFP**	milhares	5,4	7,3	6,4	7,0	7,1	6,5	7,6	
	v. h. (%)	-24,1	-12,3	-15,3	-7,5	15,2	-14,6	3,6	

* valores médios trimestrais

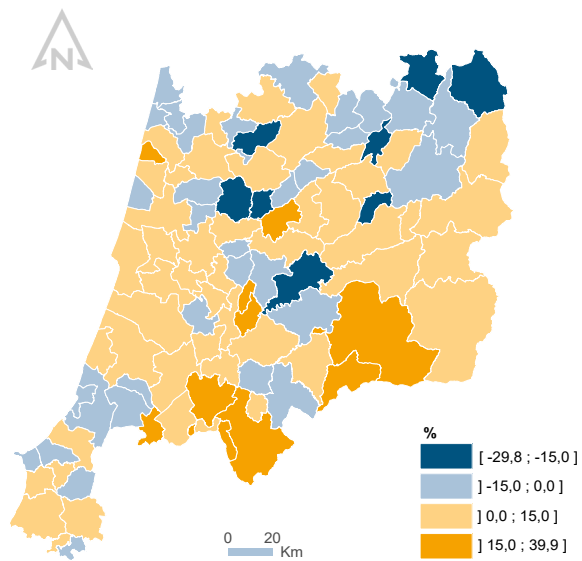
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Analisando a evolução homóloga dos desempregados registados nos centros de emprego por município, verificou-se que, em 60 dos 100 municípios da região, o desemprego aumentou face a igual período do ano anterior, destacando-se Alcanena pelo acréscimo homólogo de 39,9%. Já na Batalha, a variação homóloga do desemprego registado foi nula. Nos restantes 39 municípios, o número de desempregados diminuiu, evidenciando-se Manteigas (-29,8%) e Fornos de Algodres (-28,3%) pelos acentuados decréscimos.

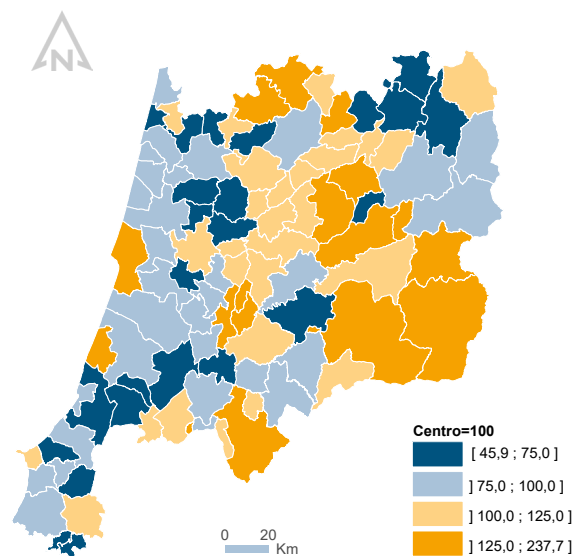
¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IIEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{m}}}{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{RC}}} * 100$, sendo m determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2023.

Relativamente ao peso dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 55 municípios apresentavam uma situação mais favorável do que a média regional, ou seja, índices de disparidade¹⁵ inferiores a 100. Os municípios mais bem posicionados eram Meda (45,9), Mortágua (49,2) e Trancoso (49,5). Dos 45 municípios com índices superiores à média regional, manteve-se em destaque o município de Idanha-a-Nova (237,7), correspondendo a mais do dobro dessa média.

Variação homóloga do desemprego registado por município no quarto trimestre de 2024



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no quarto trimestre de 2024¹⁵



EMPRESAS

7,4%

foi o aumento homólogo das constituições de empresas na região

-12,6%

foi a diminuição homóloga das ações de insolvência de empresas na região

No quarto trimestre de 2024, continuou a assistir-se, na Região Centro, a um aumento das empresas constituídas e a uma contração das ações de insolvência face a igual trimestre do ano anterior. Os empréstimos concedidos às empresas mantiveram o padrão dos últimos três anos, tendo voltado a diminuir em termos homólogos reais. Também o peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos diminuiu na região e no país face a igual período do ano anterior.

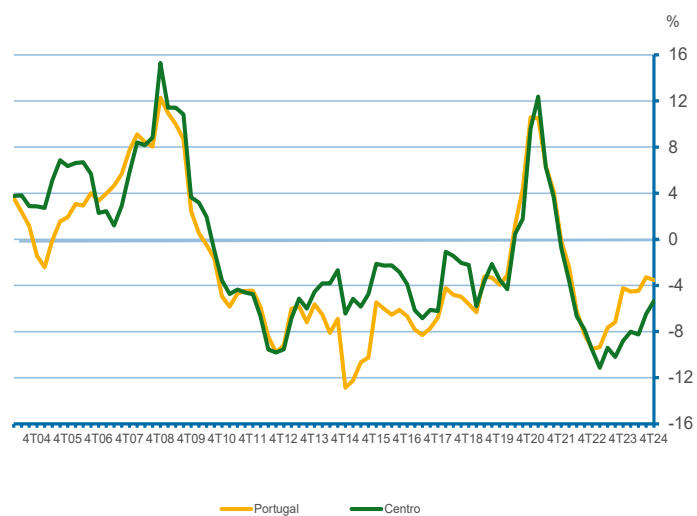
Na região foram constituídas 1.882 novas empresas, neste trimestre, o que se traduziu num acréscimo de 7,4% face a igual período do ano anterior. Esta evolução regional prosseguiu a trajetória positiva observada há mais de um ano e superou o crescimento do país (que foi de 1,6%, infletindo o comportamento negativo do trimestre anterior). Em termos médios, foram criadas cerca de 21 novas empresas, por dia, na região, contribuindo para as 132 constituídas, diariamente, no país.

As ações de insolvência¹⁶ de empresas diminuíram face a igual período do ano anterior, tendo-se observado uma variação de -12,6% no Centro e de -9,1% em Portugal. A evolução das ações de insolvência na região deu continuidade ao comportamento negativo observado no trimestre anterior. Em Portugal, ocorreram cerca de 11 ações de insolvência, em média, por dia, das quais duas foram de empresas com sede na Região Centro.

Também os empréstimos concedidos pela banca a empresas não financeiras continuaram a diminuir no quarto trimestre de 2024, o que já se verifica há três anos. Assim, neste trimestre, na região, registou-se um decréscimo homólogo real destes empréstimos de 5,4%, o menos acentuado desde o segundo trimestre de 2022. No país, a redução foi menos expressiva, tendo os empréstimos concedidos diminuído 3,5% em termos homólogos reais.

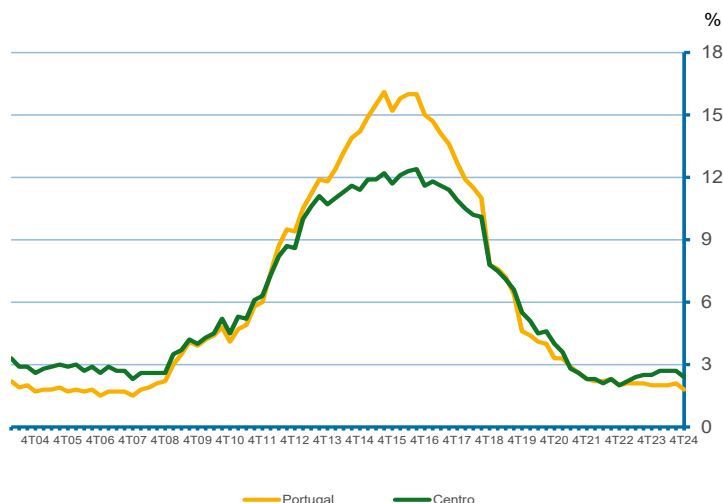
¹⁶ A Iberinform, Crédito y Caución disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

Empréstimos concedidos a empresas não financeiras (variação homóloga real)



Neste trimestre, o incumprimento das empresas, em termos de crédito bancário, medido pela importância dos empréstimos vencidos no total dos concedidos às empresas não financeiras, diminuiu na região face ao trimestre homólogo, tendo-se fixado nos 2,4%. Este peso regional, apesar de superior à média nacional de 1,8%, influiu a tendência de acréscimo homólogo observada desde meados de 2023.

Peso dos empréstimos vencidos das empresas não financeiras



Quadro 7 – Empresas		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024 média trimestral	2023
Empresas constituídas								
Portugal	número	11.846	11.466	12.564	15.074	11.663	12.738	12.526
	v. h. (%)	1,6	-1,5	9,6	-1,7	-2,2	1,7	5,2
Centro	número	1.882	1.781	1.938	2.408	1.752	2.002	1.868
	v. h. (%)	7,4	2,8	19,6	1,8	4,5	7,2	7,2
Empréstimos concedidos a empresas não financeiras*								
Portugal	milhões €	72.507	72.438	72.741	72.760	73.254	72.612	74.101
	v. h. real (%)	-3,5	-3,3	-4,5	-4,5	-4,2	-4,3	-6,7
Centro	milhões €	12.468	12.515	12.622	12.719	12.839	12.581	13.341
	v. h. real (%)	-5,4	-6,5	-8,2	-8,0	-8,8	-7,9	-9,0
Empréstimos vencidos (em percentagem dos concedidos)*								
Portugal	%	1,8	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1
Centro	%	2,4	2,7	2,7	2,7	2,5	2,6	2,4
Ações de insolvência								
Portugal	número	1.023	794	1.121	1.036	1.125	994	1.028
	v. h. (%)	-9,1	0,8	5,5	-8,8	20,7	-3,4	0,2
Centro	número	174	136	214	161	199	171	189
	v. h. (%)	-12,6	-4,9	10,9	-26,8	26,8	-9,3	0,7

*A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

4,9%

foi a variação
homóloga real das
saídas de bens da
região

8,1%

foi a variação
homóloga real das
entradas de bens na
região

No quarto trimestre de 2024, na Região Centro, continuaram a observar-se aumentos homólogos reais quer nas saídas, quer nas entradas de bens, tendo novamente o crescimento das entradas sido mais significativo. O mercado extracomunitário registou os aumentos mais expressivos em ambos os casos. Também em Portugal se assistiu a um crescimento das saídas e das entradas de bens.

As saídas de bens da Região Centro observaram, neste trimestre, um aumento homólogo real¹⁷ de 4,9%, acompanhando o crescimento ocorrido no país (5,3%) e intensificando o comportamento positivo do trimestre precedente (que havia infletido um ano de contrações homólogas reais). Tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram para esta evolução regional, tendo o aumento homólogo mais significativo ocorrido nas saídas para os países de fora da União Europeia (9,3%).

¹⁷ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos (atualizados para a base 2021).

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Saídas de bens								
Portugal	milhões €	19.817,6	19.506,5	20.269,5	19.655,2	19.054,8	19.812,2	19.335,0
	v. h. real (%)	5,3	9,4	2,9	-1,7	0,4	3,8	-0,8
Intracomunitárias	milhões €	14.075,5	13.932,8	14.428,4	13.924,5	13.234,2	14.090,3	13.561,2
	v. h. real (%)	7,7	13,5	2,2	-1,1	-1,3	5,2	-1,4
Extracomunitárias	milhões €	5.742,0	5.573,7	5.841,0	5.730,7	5.820,6	5.721,9	5.773,9
	v. h. real (%)	-0,1	0,4	4,7	-3,2	4,6	0,4	0,5
Centro	milhões €	3.756,9	3.570,9	3.827,6	3.639,4	3.624,5	3.698,7	3.756,5
	v. h. real (%)	4,9	3,3	-1,8	-6,6	-1,5	-0,3	0,6
Intracomunitárias	milhões €	2.768,5	2.678,1	2.910,0	2.729,9	2.709,1	2.771,6	2.854,5
	v. h. real (%)	3,4	2,4	-2,6	-8,7	-3,0	-1,7	-0,3
Extracomunitárias	milhões €	988,4	892,8	917,6	909,6	915,4	927,1	902,0
	v. h. real (%)	9,3	6,1	1,0	0,3	3,3	4,1	3,7
Entradas de bens								
Portugal	milhões €	27.921,3	26.895,8	26.939,8	25.607,2	26.371,8	26.841,0	26.287,1
	v. h. real (%)	9,3	11,5	4,2	-0,7	-0,1	6,0	-0,3
Intracomunitárias	milhões €	21.106,1	19.702,4	19.726,1	19.471,2	20.072,8	20.001,5	19.599,0
	v. h. real (%)	8,5	11,1	3,7	0,7	4,6	5,9	6,9
Extracomunitárias	milhões €	6.815,2	7.193,4	7.213,7	6.136,0	6.299,0	6.839,6	6.688,1
	v. h. real (%)	11,7	12,3	5,7	-4,9	-12,5	6,1	-16,8
Centro	milhões €	3.517,4	3.354,7	3.582,5	3.252,4	3.358,1	3.426,8	3.466,7
	v. h. real (%)	8,1	6,4	0,4	-4,0	0,2	2,6	-0,4
Intracomunitárias	milhões €	2.683,0	2.532,8	2.749,7	2.501,8	2.665,3	2.616,8	2.711,5
	v. h. real (%)	3,9	3,0	-0,1	-5,8	2,2	0,2	3,6
Extracomunitárias	milhões €	834,5	821,9	832,8	750,7	692,8	809,9	755,2
	v. h. real (%)	24,3	18,2	2,4	2,6	-6,7	11,3	-12,5

* Os valores de 2024 são preliminares sendo revistos trimestralmente. Os dados do comércio internacional foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

¹⁸ Das 21 secções da Nomenclatura Combinada foram escolhidas as que, no período em análise, assumiram conjuntamente uma importância igual ou superior a 93% e 90% do total das saídas e das entradas de bens na Região Centro. Estas secções encontram-se identificadas nas fontes de informação deste boletim.

¹⁹ Dos diversos países com os quais a Região Centro estabelece relações comerciais foram escolhidos, nos mercados intra e extracomunitários, os que, neste trimestre, representavam no seu conjunto mais de 74% e 79% do total das saídas e das entradas de bens na região, respetivamente.

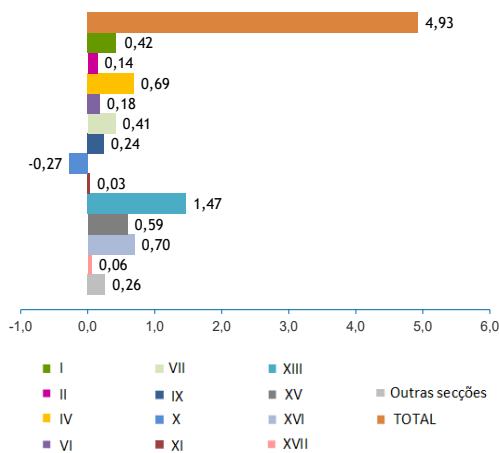
²⁰ Atendendo à concretização do Brexit ocorrida a 31 de janeiro de 2020, os dados referentes às transações para o Reino Unido foram considerados pelo Instituto Nacional de Estatística, a partir de fevereiro de 2020, no comércio extracomunitário. Neste âmbito, é ainda de referir que os valores do Reino Unido deixaram de incluir a Irlanda do Norte.

Considerando as saídas de bens da região por grupos de produtos, tendo em conta as 12 secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais¹⁸ da Região Centro, verificou-se que, neste trimestre, a quase totalidade destas secções tiveram uma evolução positiva, destacando-se, com o contributo homólogo real mais significativo, a secção XIII “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” (1,47 pontos percentuais). A contrariar a variação positiva registada na região, encontrava-se apenas a secção X “pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras”, com um contributo negativo de 0,27 pontos percentuais.

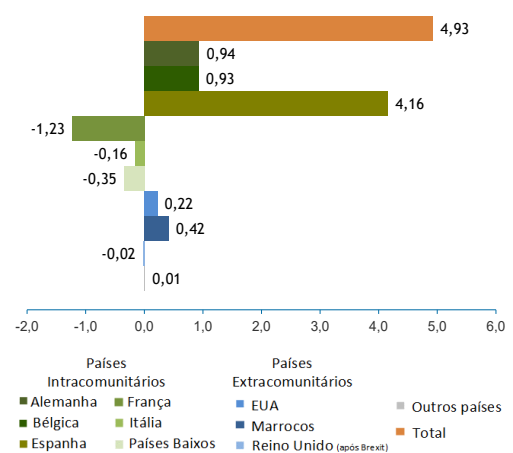
Analisando as saídas de bens da região tendo em consideração os países de destino com maior importância nas transações internacionais¹⁹ da Região Centro, constatou-se que foram sobretudo três países do mercado intracomunitário (Alemanha, Bélgica e Espanha) que mais justificaram a variação homóloga regional positiva, sobressaindo o contributo de 4,16 pontos percentuais da Espanha. Com uma evolução regional negativa encontramos apenas o Reino Unido, no mercado extracomunitário, e três países do mercado intracomunitário (França, Itália e Países Baixos), evidenciando-se o contributo de -1,23 pontos percentuais da França.

Taxa de variação homóloga real das saídas de bens no Centro no quarto trimestre de 2024 (%)

Contributos das secções da Nomenclatura Combinada¹⁸



Contributos dos países^{19 20}



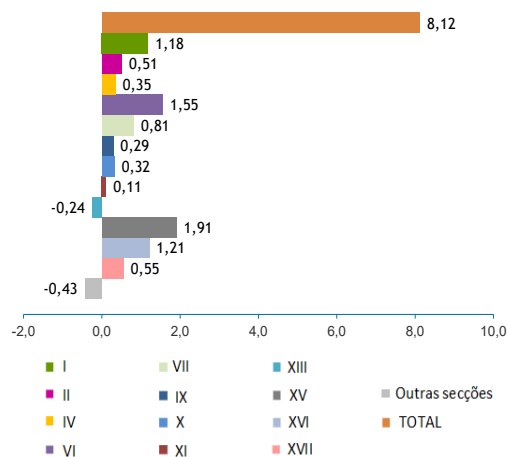
As entradas de bens na Região Centro registaram, face a igual período do ano anterior, um aumento real de 8,1%, acompanhando a evolução nacional, que aumentou 9,3%, e intensificando as variações homólogas reais positivas dos dois trimestres anteriores. Também nas importações de bens, tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram positivamente para esta variação regional, tendo o crescimento homólogo ocorrido nas entradas provenientes dos países de fora da União Europeia sido extremamente relevante (24,3%).

Em termos das entradas de bens dos 12 grupos de produtos com maior importância nas transações internacionais da região, observou-se que, neste trimestre, 11 destes grupos de produtos contribuíram positivamente para a variação homóloga real positiva das entradas de bens, evidenciando-se, com um contributo conjunto de 3,46 pontos percentuais, duas destas secções: XV “metais comuns e suas obras” e VI “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”. Com um contributo negativo encontrava-se apenas a secção XIII “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras”.

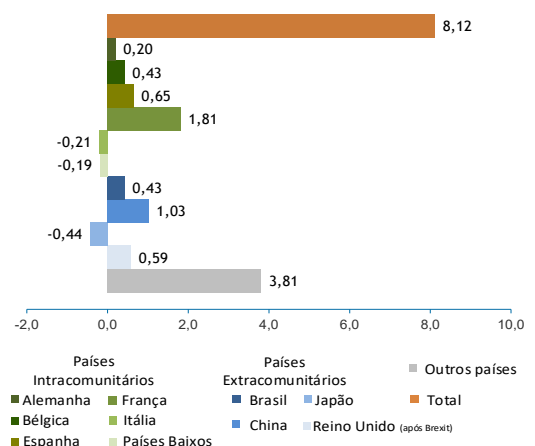
No que respeita às entradas de bens na região por países de origem com maior relevância nas transações internacionais, verificou-se que foi a França e a Espanha, no mercado intracomunitário, e a China e o Reino Unido, no mercado extracomunitário, que mais justificaram a variação regional positiva das entradas de bens. Estes países, em conjunto, contribuíram em 4,08 pontos percentuais para a variação total. Apenas três países contrariaram a evolução regional positiva das entradas de bens, o Japão, no mercado extracomunitário, e a Itália e os Países Baixos, no mercado intracomunitário.

Taxa de variação homóloga real das entradas de bens no Centro no quarto trimestre de 2024 (%)

Contributos das secções da Nomenclatura Combinada¹⁸



Contributos dos países^{19,20}



TURISMO

1,8 milhões
de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico da região

115,4 milhões de euros
foram os proveitos desses estabelecimentos

A atividade turística intensificou o seu crescimento na região e no país no quarto trimestre de 2024. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar aumentos homólogos, o que já sucede há mais de três anos, tendo acelerado face aos dois trimestres anteriores. A estada média manteve-se inalterada face ao período homólogo.

No quarto trimestre de 2024, o setor do turismo continuou a crescer, mantendo a trajetória positiva observada desde meados de 2021. Assim, neste trimestre, os estabelecimentos de alojamento turístico²¹ da Região Centro acolheram cerca de 1,1 milhões de hóspedes, traduzindo um aumento homólogo de 9,2%, mais expressivo do que a média nacional (6,7%) e do que os acréscimos dos dois trimestres anteriores. Se considerarmos apenas a hotelaria (excluindo, assim, o turismo no espaço rural, de habitação e o alojamento local), o crescimento dos hóspedes, na região, foi ainda mais elevado (10,3%), tendo igualmente acelerado face aos dois períodos precedentes.

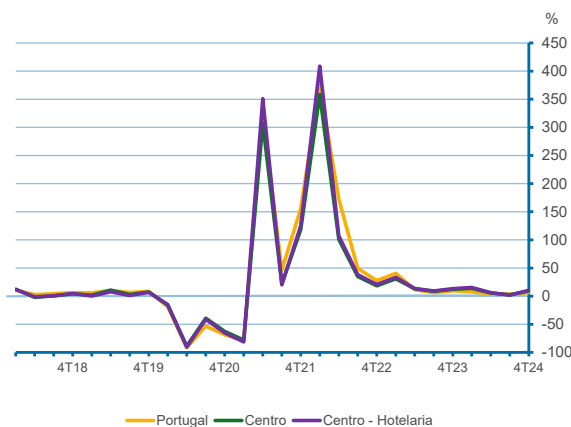
Também as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico da região registaram um aumento face ao período homólogo (6,7%), acima da média do país (4,7%) e dos valores dos dois trimestres anteriores, tendo atingido os 1,8 milhões de dormidas. Esta evolução regional intensificou o comportamento positivo observado há mais de três anos consecutivos.

Consequentemente, os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico registaram também acréscimos homólogos reais na região e no país (12,0% e 8,8%, respetivamente), que aceleraram face aos dois períodos anteriores. Para a evolução regional dos proveitos que, neste trimestre, se cifraram nos 115,4 milhões de euros, contribuiu o crescimento homólogo real dos proveitos de aposento (de 10,6%). Estes proveitos representavam, neste trimestre, cerca de 70% do total de proveitos em estabelecimentos de alojamento turístico.

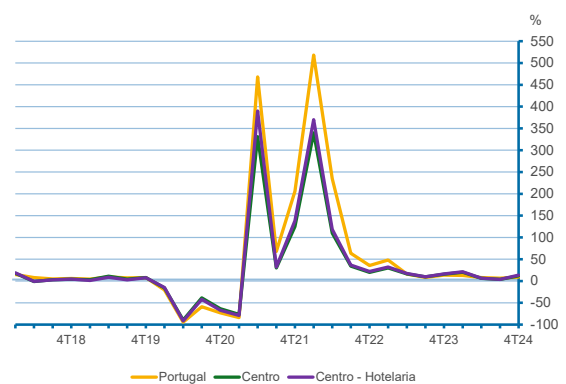
Já a estada média na Região Centro e em Portugal cifrou-se, respetivamente, nas 1,7 e 2,4 noites, mantendo-se inalterada face ao trimestre homólogo, mas diminuindo em relação ao trimestre precedente.

²¹ O setor de alojamento turístico inclui a hotelaria, o turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A hotelaria abrange hotéis, hotéis-apartamentos, Pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo	4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
						média trimestral	

Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico

Portugal	milhares	7.006	10.238	8.792	5.556	6.567	7.898	7.507
	v. h. (%)	6,7	3,6	4,3	7,9	9,5	5,2	13,2
Centro	milhares	1.085	1.553	1.253	849	993	1.185	1.111
	v. h. (%)	9,2	2,3	5,6	13,9	12,3	6,7	13,9
Hotelaria	milhares	863	1.148	968	668	782	912	850
	v. h. (%)	10,3	1,8	6,3	15,5	13,3	7,3	15,0

Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico

Portugal	milhares	16.749	28.031	22.060	13.463	16.003	20.076	19.295
	v. h. (%)	4,7	3,0	2,9	7,4	8,4	4,0	10,7
Centro	milhares	1.822	2.998	2.137	1.421	1.708	2.094	1.986
	v. h. (%)	6,7	2,7	3,1	14,4	11,9	5,5	11,6
Hotelaria	milhares	1.419	2.177	1.624	1.097	1.312	1.579	1.481
	v. h. (%)	8,1	2,8	4,3	16,8	13,0	6,6	12,3

Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico

Portugal	milhares €	1.344.217	2.547.272	1.865.008	912.678	1.203.790	1.667.294	1.503.831
	v. h. real (%)	8,8	6,6	8,0	12,8	13,6	8,3	15,0
Centro	milhares €	115.383	189.292	127.751	83.837	100.449	129.066	116.150
	v. h. real (%)	12,0	3,8	6,0	20,1	15,7	8,5	14,7
Hotelaria	milhares	94.641	145.210	101.706	68.030	81.231	102.397	91.499
	v. h. real (%)	13,6	3,8	6,7	21,2	16,4	9,3	15,6

Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico

Portugal	n.º noites	2,4	2,7	2,5	2,4	2,4	2,5	2,6
Centro	n.º noites	1,7	1,9	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8

Desde a edição n.º 15 deste boletim que os dados absolutos se reportam à soma dos valores mensais em cada trimestre.
Os valores de 2024 são provisórios, exceto os do mês mais recente que são preliminares.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

51,4%

foi o crescimento
homólogo dos novos
fogos para habitação
familiar licenciados na
região

No quarto trimestre de 2024, os edifícios licenciados apresentaram uma evolução bastante positiva na região. Também os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram na região, apesar da evolução negativa nas restantes tipologias de obras concluídas. No que respeita aos empréstimos à habitação, destacava-se o crescimento regional dos empréstimos concedidos, que, apesar de muito ligeiro, já não sucedia há mais de dois anos.

0,2%

foi o aumento
homólogo real
regional dos
empréstimos à
habitação concedidos

Neste trimestre, foram licenciados, na região, 1.809 edifícios, o que correspondeu a um acréscimo homólogo de 16,6%. Esta variação regional acompanhou a tendência nacional (aumento homólogo de 22,5%) e intensificou a tendência de crescimento observada desde meados de 2023. O licenciamento de construções novas aumentou 28,3% face a igual período de 2023, acentuando o crescimento verificado nos dois períodos anteriores. Também o licenciamento de novos fogos para habitação familiar reforçou muito significativamente o comportamento positivo registado nos dois trimestres precedentes, tendo aumentado 51,4% em termos homólogos.

Já os edifícios concluídos diminuíram 8,3%, na região, face a igual período do ano anterior, dando continuidade à trajetória negativa verificada há mais de um ano consecutivo. Esta diminuição deveu-se à contração homóloga das conclusões de construções novas (-9,1%). No entanto, os novos fogos concluídos para habitação familiar aumentaram 2,1%, em termos homólogos, mantendo a evolução positiva verificada há quase três anos (apenas interrompida no terceiro trimestre de 2023). Em termos nacionais, os edifícios concluídos registaram uma redução homóloga de 3,6%, prosseguindo a evolução negativa observada desde o terceiro trimestre de 2023 (após mais de cinco anos de aumentos homólogos sucessivos).

Os empréstimos concedidos pelos bancos para habitação, no quarto trimestre de 2024, aumentaram ligeiramente na região (0,2%) e no país (0,9%), em termos homólogos reais, infletindo a trajetória negativa observada há mais de dois anos. Também os empréstimos à habitação vencidos na região cresceram (0,7%), mas bastante abaixo da média nacional (7,0%), invertendo a tendência de quebra verificada há mais de oito anos consecutivos. Já o peso regional dos empréstimos vencidos no total dos concedidos à habitação cifrou-se em 0,3%, igualando, pelo quarto trimestre consecutivo, a média nacional e permanecendo inalterado desde o quarto trimestre de 2022. Este peso regional manteve-se como o mais baixo dos últimos 15 anos.

Quadro 10 – Construção e Habitação		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Edifícios licenciados*								
Portugal	número	6.719	6.510	6.171	5.840	5.485	6.310	5.864
	v. h. (%)	22,5	18,5	3,9	-10,6	-0,6	7,6	-5,0
Centro	número	1.809	1.763	1.757	1.595	1.551	1.731	1.601
	v. h. (%)	16,6	14,6	7,5	-5,1	3,2	8,1	-1,8
Construções novas	número	1.395	1.367	1.367	1.178	1.087	1.327	1.193
	v. h. (%)	28,3	17,7	11,0	-8,8	-2,2	11,2	-1,6
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	51,4	20,3	15,8	-9,3	12,5	17,6	5,7
	Edifícios concluídos* **							
Portugal	número	4.044	3.982	4.097	3.841	4.195	3.991	4.317
	v. h. (%)	-3,6	-6,7	-6,2	-13,5	-1,4	-7,5	1,1
Centro	número	1.071	998	1.110	958	1.168	1.034	1.162
	v. h. (%)	-8,3	-8,9	-4,9	-21,2	-2,6	-11,0	1,4
Construções novas	número	874	838	944	811	962	867	969
	v. h. (%)	-9,1	-9,4	-3,4	-19,9	0,1	-10,6	4,6
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	2,1	11,1	22,8	1,9	16,4	9,0	3,5
	Empréstimos concedidos para habitação***							
Portugal	v. h. real (%)	0,9	-0,4	-2,3	-2,8	-2,9	-1,2	-4,1
Centro	v. h. real (%)	0,2	-1,1	-2,9	-3,4	-3,5	-1,8	-4,6
Empréstimos à habitação vencidos***								
Portugal	v. h. real (%)	7,0	1,6	-14,0	-12,8	-20,9	-5,2	-27,9
Centro	v. h. real (%)	0,7	-8,6	-17,3	-10,6	-18,3	-9,4	-23,7

*O total integra construções novas, ampliações, alterações e reconstruções.

** Os dados são preliminares e a informação para os anos de 2023 e 2024 baseia-se nas Estimativas de Obras Concluídas.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

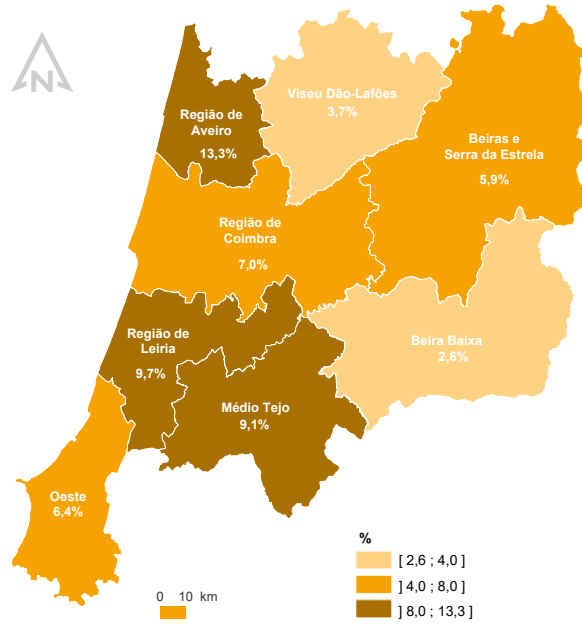
²² Esta análise refere-se apenas às oito sub-regiões do Centro, dado que, a partir do quarto trimestre de 2023, deixaram de ser apurados, pelo INE, os valores da avaliação bancária da habitação para o total da Região Centro a 100 municípios. Recordar-se que esta série foi descontinuada, passando apenas a ser divulgada informação na nova geografia, em vigor desde 01/01/2024, em que a Região Centro é composta por 77 municípios.

²³ Os valores apresentados para a Beira Baixa incluem os municípios da Sertã e de Vila de Rei que, na edição n.º 60 do boletim e anteriores, estavam integrados no Médio Tejo.

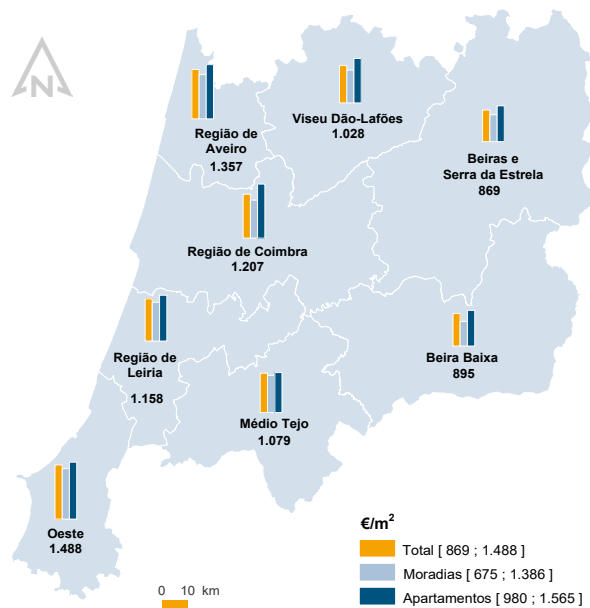
Na Região Centro²², no quarto trimestre de 2024, o valor da avaliação bancária aumentou em termos homólogos reais em todas as suas oito sub-regiões²³. Destacavam-se, com as variações homólogas reais mais expressivas, a Região de Aveiro (13,3%), a Região de Leiria (9,7%) e o Médio Tejo (9,1%), por oposição à Beira Baixa, que registou o aumento menos significativo (2,6%). É ainda de referir que a Região de Aveiro apresentou uma variação acima da média nacional, que, neste trimestre, foi de 10,9%.

Considerando as duas tipologias de habitação (moradias e apartamentos), o Oeste foi a sub-região com a avaliação mais elevada em termos médios globais (1.488€/m²), evidenciando também a valorização mais alta nos apartamentos (1.565€/m²) e, simultaneamente, nas moradias (1.386€/m²). Em contraste, a sub-região Beiras e Serra da Estrela registava a menor valorização global da habitação (869€/m²). Já a Beira Baixa apresentava a menor avaliação da habitação nos apartamentos (980€/m²) e nas moradias (675€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2024



Avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2024



PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

2,2%

foi a taxa de inflação homóloga regional no trimestre

No quarto trimestre de 2024, o Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na Região Centro e em Portugal, tendo acelerado em termos homólogos. Na região, a maioria dos indicadores representativos do consumo privado continuou a apresentar uma evolução favorável face a igual trimestre do ano anterior.

10,7%

foi o crescimento homólogo real das compras em terminais de pagamento automático na região

O nível médio de preços na região, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um crescimento de 2,2%, em termos homólogos, no quarto trimestre de 2024. Apesar desta evolução prosseguir a tendência de aumentos homólogos sucessivos iniciada em 2021 e ter acelerado face ao trimestre precedente e homólogo de 2023, continua a distanciar-se do máximo histórico de 9,8% registado no quarto trimestre de 2022. Esta evolução do IPC na região acompanhou o comportamento nacional dos preços, que também cresceram e a um ritmo superior (2,6%). Na região, 10 das 12 classes de despesa contribuíram para este crescimento do nível geral dos preços, destacando-se, com os acréscimos mais expressivos, a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (6,9%), as “comunicações” (6,1%) e os “restaurantes e hotéis” (4,4%). Apenas duas classes de despesa registaram variações negativas na comparação homóloga: os “acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-1,9%) e o “vestuário e calçado” (-1,8%).

Quadro 11 – Preços		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	2,6	2,2	2,7	2,2	1,7	2,4	4,3
Centro	v. h. (%)	2,2	1,7	2,4	2,0	1,3	2,1	3,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	3,1	3,0	1,8	0,8	2,8	2,2	10,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	3,2	2,9	3,7	2,5	3,9	3,1	4,5
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-1,8	-2,0	-1,5	-1,8	0,2	-1,8	1,7
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	6,9	5,9	9,0	6,0	-7,1	6,9	-2,9
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-1,9	-2,2	-2,5	-1,1	1,2	-1,9	5,0
Saúde	v. h. (%)	2,4	2,8	3,0	3,6	4,6	3,0	2,2
Transportes	v. h. (%)	0,4	-0,9	2,7	2,6	0,7	1,2	0,1
Comunicações	v. h. (%)	6,1	6,3	6,0	6,1	5,0	6,1	3,8
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	1,6	1,0	0,7	2,6	2,8	1,5	4,1
Educação	v. h. (%)	3,2	3,5	3,3	3,4	3,5	3,3	2,1
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	4,4	4,5	5,0	6,1	6,5	5,0	8,0
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	1,5	0,2	0,2	-0,8	-1,1	0,3	1,5

Neste trimestre, a maioria dos indicadores representativos do consumo privado melhorou na Região Centro face a igual período do ano anterior.

No quarto trimestre de 2024, as receitas de cinema registaram na região um aumento homólogo muito significativo, de 19,4%, acompanhando a evolução positiva do país (18,9%) e intensificando o crescimento verificado no trimestre anterior.

Os empréstimos concedidos para consumo aumentaram 2,7%, na região, em termos homólogos reais. Esta variação regional acompanhou o crescimento do país (2,1%) e intensificou o comportamento positivo dos dois trimestres precedentes, que haviam infletido

a trajetória negativa observada desde meados de 2022. Já o peso dos empréstimos vencidos para consumo no total dos concedidos diminuiu ligeiramente face ao período homólogo e ao trimestre anterior, fixando-se, neste trimestre, nos 2,2% na Região Centro e nos 2,6% em Portugal. Esta evolução do indicador parece retomar a tendência de quebra verificada há mais de seis anos consecutivos e apenas interrompida no período anterior.

As compras em Terminais de Pagamento Automático (TPA) registaram um aumento homólogo real de 10,7% na região, superior ao acréscimo observado no país (9,5%). Esta variação regional ocorrida nas compras em TPA manteve a trajetória de crescimento verificada há mais de três anos e foi explicada pelas compras realizadas quer em território nacional (que aumentaram 9,6%), quer no estrangeiro, destacando-se, contudo, o crescimento significativo destas últimas (de 21,4%). Também os pagamentos em caixas automáticos observaram um crescimento homólogo real na região (7,7%), superando a média nacional (de 6,7%) e intensificando o comportamento positivo do terceiro trimestre de 2024, que inverteu a tendência de quebra verificada anteriormente. Já os levantamentos em caixas automáticos permaneceram em queda, o que já sucede há mais de dois anos, observando uma contração homóloga real de 1,3% na região e de 2,8% no país. Esta variação regional negativa dos levantamentos foi explicada pela quebra homóloga real nos levantamentos nacionais (-1,5%), já que os levantamentos internacionais aumentaram (2,3%).

As entradas intracomunitárias de bens de consumo registaram, na região, uma diminuição homóloga real de 0,4%, por oposição à média nacional que observou um aumento homólogo real de 14,1%. Este decréscimo regional das importações de bens de consumo prosseguiu o comportamento negativo observado no trimestre anterior.

Quadro 12 – Consumo Privado		4T24	3T24	2T24	1T24	4T23	2024	2023
		média trimestral						
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*								
Portugal	v. h. real (%)	14,1	10,8	8,7	9,2	6,3	10,8	12,0
Centro	v. h. real (%)	-0,4	-1,2	3,3	-3,5	10,9	-0,3	13,7
Receitas de cinema**								
Portugal	milhares	19.116,8	25.127,7	12.388,8	16.704,0	15.668,5	18.334,3	18.234,4
	v. h. real (%)	18,9	-2,1	-32,7	15,1	-8,4	-1,8	26,3
Centro	milhares	2.548,9	3.733,9	1.603,0	2.117,6	2.080,9	2.500,8	2.484,4
	v. h. real (%)	19,4	4,9	-40,9	19,6	-10,6	-1,7	33,3
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***								
Portugal	v. h. real (%)	2,1	1,8	-0,2	-0,7	-2,0	0,8	-4,5
Centro	v. h. real (%)	2,7	2,3	0,7	0,0	-1,9	1,5	-4,6
Empréstimos vencidos para consumo e outros fins (em percentagem dos concedidos)***								
Portugal	%	2,6	2,8	2,6	2,6	2,7	2,7	3,1
Centro	%	2,2	2,4	2,2	2,2	2,3	2,3	2,4
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-2,8	-5,2	-5,9	-3,5	-4,9	-4,4	-3,8
Centro	v. h. real (%)	-1,3	-4,1	-5,1	-2,3	-3,5	-3,2	-2,5
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	6,7	-1,5	-20,2	-31,4	-19,1	-12,5	0,2
Centro	v. h. real (%)	7,7	0,7	-16,2	-25,8	-14,2	-8,9	1,4
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	v. h. real (%)	9,5	5,8	5,6	4,7	5,0	6,5	5,7
Centro	v. h. real (%)	10,7	6,3	5,8	5,4	4,8	7,1	5,1

* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2024 são preliminares sendo revistos trimestralmente. Estes dados foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021.

** Os dados de 2024 das receitas de cinema são provisórios.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

O PORTUGAL 2030 concretiza o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil milhões de euros. A sua programação é feita em torno de cinco objetivos estratégicos - um Portugal mais inteligente, mais verde, mais conectado, mais social e mais próximo dos cidadãos - e um objetivo específico da União Europeia: Portugal + Transição justa. O PORTUGAL 2030 é implementado através de 12 programas: quatro de âmbito temático – Pessoas 2030, dedicado à Demografia, qualificações e inclusão; COMPETE 2030, dedicado à Inovação e transição digital; Sustentável 2030, dedicado à Ação climática e sustentabilidade e MAR 2030; cinco Regionais, correspondentes às NUTS II do Continente – Norte 2030, Centro 2030, Lisboa 2030, Alentejo 2030 e Algarve 2030; dois das Regiões Autónomas – Açores 2030 e Madeira 2030; e o PAT 2030 – Programa de Assistência Técnica. A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa. Os fundos europeus que são mobilizados para o financiamento de projetos através destes programas são: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – 11,5 mil milhões de euros, acrescidos de 139 milhões de euros relativos à Cooperação Territorial Europeia (CTE); Fundo Social Europeu (FSE+) – 7,8 mil milhões de euros; Fundo de Coesão – 3,1 mil milhões de euros; Fundo para uma Transição Justa (FTJ) – 224 milhões de euros; e Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) – 393 milhões de euros.

A dotação do PORTUGAL 2030 é de 23 mil milhões de euros, correspondendo ao conjunto dos fundos que são mobilizados no âmbito dos 12 Programas (de âmbito temático e regional). No caso dos promotores da Região Centro, estes poderão beneficiar da dotação global do Programa Regional CENTRO 2030 (2,2 mil milhões de euros), que se destina exclusivamente a apoio a investimentos na região, e ainda de concursos abertos nos quatro Programas Temáticos: PESSOAS 2030, COMPETE 2030, SUSTENTÁVEL 2030 e MAR 2030 (programas com incidência em várias regiões, incluindo o Centro).

PORTUGAL 2030 NA REGIÃO CENTRO

1,1
mil milhões de euros
de fundos europeus aprovados para a Região Centro até 31 de dezembro de 2024

No PORTUGAL 2030, a 31 de dezembro de 2024, estavam aprovados 1,1 mil milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de 1,6 mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro. Estes apoios continuaram a destinar-se, sobretudo, à competitividade empresarial, cursos profissionais e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 44,0% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de 51,7% dos montantes aprovados.

44,0%
dos fundos aprovados provenientes do Programa Temático PESSOAS 2030

A 31 de dezembro de 2024 encontravam-se aprovados 1,1 mil milhões de euros de fundos europeus para aplicação na Região Centro, oriundos de vários Programas do PORTUGAL 2030, correspondendo a um investimento elegível de 1,6 mil milhões de euros²⁴. Na região, estes apoios relacionavam-se, sobretudo, com a competitividade empresarial (214,4 milhões de euros de FEDER aprovado), cursos profissionais (200,6 milhões de euros de FSE+ aprovado) e mobilidade urbana sustentável (119,7 milhões de euros de Fundo de Coesão aprovado e 1,3 milhões de euros de FEDER aprovado). Face ao trimestre anterior, ocorreu um aumento de 369,6 milhões de euros nos fundos aprovados para a região, destacando-se a aprovação de mais 128,9 milhões de euros pelo CENTRO 2030 e de 100,9 milhões de euros pelo COMPETE 2030.

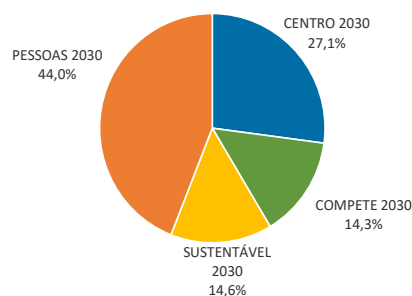
²⁴ Tratam-se apenas de operações com investimento integral na Região Centro, ou seja, não estão a ser consideradas as operações com investimento multi-regiões (no Centro e noutras regiões NUTS II). A territorialização dos fundos europeus aprovados tem por base a localização das operações.

O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 44,0% dos fundos aprovados para a região, seguindo-se o Programa Regional CENTRO 2030 (27,1%), o programa SUSTENTÁVEL 2030 (14,6%) e o COMPETE 2030 (14,3%).

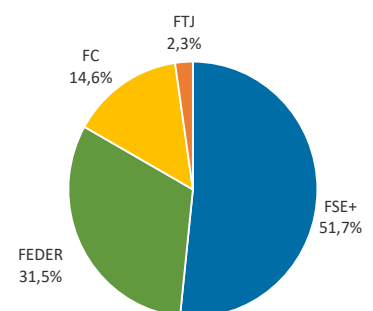
Deste modo, o FSE+ era o fundo financiador da grande maioria dos montantes aprovados (51,7%), seguindo-se o FEDER (31,5%), o Fundo de Coesão (14,6%) e o Fundo para uma Transição Justa (2,3%).

Fundo europeu aprovado no PORTUGAL 2030, na Região Centro
(31 de dezembro de 2024)

Por Programa



Por Fundo Financiador



Quadro 13 - Aprovações nos Programas do PORTUGAL 2030 na Região Centro (valores acumulados)	31 de dezembro de 2024		30 de setembro de 2024	
	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado
Programas operacionais				
TOTAL no Centro*	1.631.620.035	1.089.442.275	1.009.109.803	719.883.056
PROGRAMAS TEMÁTICOS				
COMPETE 2030	369.697.670	156.042.493	124.929.136	55.137.763
PESSOAS 2030	564.215.210	479.582.929	515.271.062	437.980.403
SUSTENTÁVEL 2030	186.662.030	158.662.726	71.234.275	60.549.134
PROGRAMA REGIONAL				
CENTRO 2030	511.045.124	295.154.127	297.675.330	166.215.756

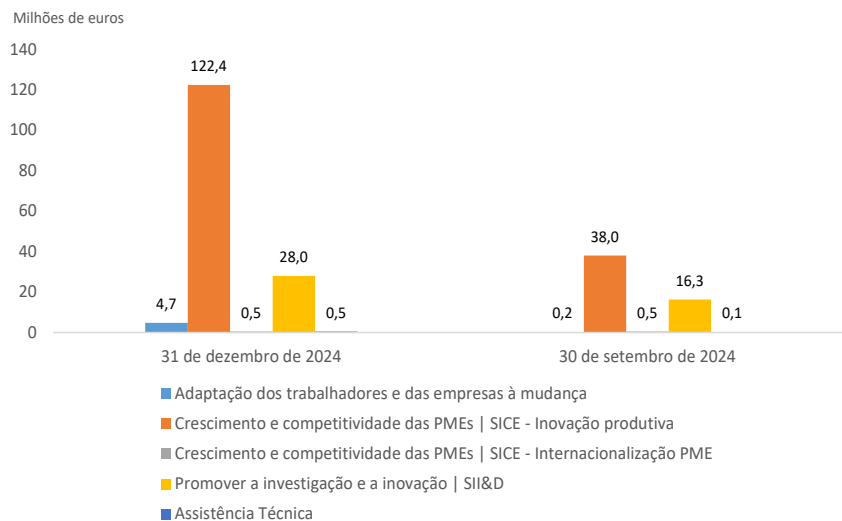
* Tratam-se apenas das operações com investimento integral na Região Centro, pelo que os apoios aplicados na região encontram-se subavaliados.

O Programa **COMPETE 2030**, programa temático Inovação e Transição Digital, intervindo sobretudo nas regiões menos desenvolvidas do continente, assume a agenda temática de promoção da competitividade da economia nacional, quer através da aposta na I&I, quer através da promoção da sustentabilidade e da autonomia energética, constituindo a qualificação dos ativos empresariais um instrumento nesta estratégia. O COMPETE 2030 tem uma dotação de 3,9 mil milhões de euros de fundos europeus. Até 31 de dezembro de 2024, este Programa temático concentrava 156 milhões de euros dos fundos europeus aprovados no Centro (14,3% dos fundos europeus aprovados na região), sendo a quase totalidade FEDER (97,0%). Neste trimestre, o fundo aprovado aumentou 100,9 milhões de euros, justificado sobretudo pelo acréscimo nas aprovações de projetos empresariais de inovação produtiva.

Nos sistemas de incentivos é relevante distinguir entre Sistemas de Incentivos à Competitividade Empresarial (SICE) e Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento (SII&D). Os SICE dirigidos às empresas têm por objetivo a capacitação empresarial através da melhoria da capacidade produtiva e também da aposta na qualificação, digitalização e internacionalização dos modelos de negócio, desagregando se em duas tipologias de intervenção: inovação produtiva e qualificação e Internacionalização das PMEs. Até 31 de dezembro de 2024, estavam aprovados 122,9 milhões de euros de fundo europeu nos SICE, dos quais 99,6% dirigia-se à inovação produtiva e os restantes 0,4% à internacionalização das PME. Face ao período anterior, ocorreu um aumento de 84,4 milhões de FEDER aprovado nos SICE, respeitante a incentivos à inovação produtiva. Já os SII&D visam promover o investimento em I&D, nas categorias de investigação industrial e/ou de desenvolvimento experimental, estimulando a sua valorização económica e a promoção de inovação em domínios prioritários de especialização inteligente, incluindo o reforço da articulação entre as empresas (em particular as PME) e as instituições científicas e tecnológicas. Este instrumento de financiamento é apoiado pelas seguintes três tipologias de intervenção: Investigação e Desenvolvimento Empresarial (I&D Empresarial); Investigação, Desenvolvimento e Inovação Empresarial (I&D&I Empresarial) e Empreendedorismo Qualificado e Associado ao Conhecimento. No quarto trimestre de 2024, encontravam-se aprovados 28,0 milhões de euros de FEDER, apenas da tipologia I&D Empresarial, traduzindo um aumento de 11,6 milhões de euros de FEDER face ao trimestre anterior.

De destacar ainda os apoios à adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança, que totalizavam 4,7 milhões de euros de FSE+ aprovado.

Fundo europeu aprovado no Programa Operacional COMPETE 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



No Programa **PESSOAS 2030**, é o programa temático dedicado à demografia, qualificações e inclusão, com uma dotação de cerca de 5,7 mil milhões de FSE+, dirigindo-se maioritariamente às regiões menos desenvolvidas do continente (já que algumas das suas medidas podem abranger as regiões de Lisboa e do Algarve). A 31 de dezembro de 2024, neste Programa temático encontravam-se aprovados na região 479,6 milhões de euros de FSE+ (44,0% do total de fundos europeus aprovados na região) e 564,2 milhões de euros de investimento elegível. Relativamente ao trimestre anterior, registou-se um acréscimo de 41,6 milhões de euros de FSE+ aprovado neste Programa, dos quais 16,2 milhões de euros ocorreram nos cursos profissionais.

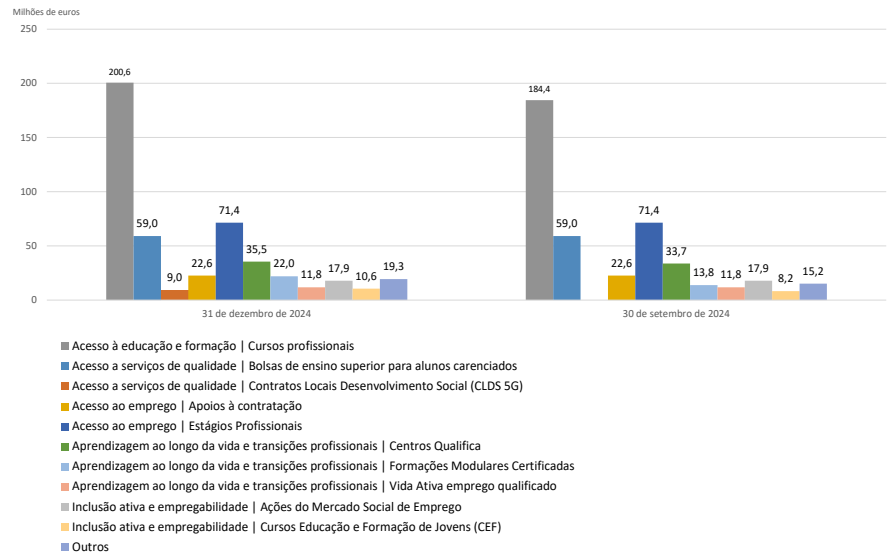
Os cursos profissionais eram a tipologia de operação com maior volume de aprovações deste programa na região, representando 41,8% do total aprovado, tendo por objetivo a melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrada para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho. Os cursos profissionais mantêm-se, assim, como a tipologia mais significativa do PESSOAS 2030, tendo passado de um montante aprovado de FSE+, na região, de 184,4 milhões de euros, em 30 de setembro de 2024, para 200,6 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2024.

Os estágios profissionais concentravam 14,9% do fundo europeu aprovado neste programa na região (71,4 milhões de euros), respeitando à medida estágios ATIVAR.PT, que visam complementar e desenvolver as competências dos jovens que procuram um primeiro ou um novo emprego, de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade, através da aquisição de novas formações e competências junto das empresas. As bolsas de ensino superior para alunos carenciados absorviam 12,3% do FSE+ aprovado (59,0 milhões de euros). As aprovações nestas duas tipologias permaneceram inalteradas face ao trimestre anterior.

De referir também os Centros Qualifica, que, após um acréscimo de 1,8 milhões de euros face ao período precedente, concentravam 7,4% do FSE+ aprovado neste programa, até ao final de 2024, tendo por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e para a melhoria da empregabilidade dos indivíduos. Os apoios à contratação representavam 4,7% (mantendo o mesmo FSE+ aprovado em setembro de 2024 – 22,6 milhões de euros) e são uma medida de acesso ao emprego que visa apoiar a criação de oportunidades de emprego para os públicos com maiores dificuldades de acesso, tal como, os jovens, em particular os jovens NEET. As formações modulares certificadas absorviam 22,0 milhões de euros do FSE+ aprovado neste programa para a região (4,6% do total aprovado) e visavam essencialmente aprofundar as competências dos adultos, tendo em vista o exercício de uma ou mais atividades profissionais, uma melhor

adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais e o reforço da empregabilidade. Das restantes medidas do Programa PESSOAS 2030, destacava-se ainda, por serem aprovações ocorridas neste trimestre, a nova geração dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS 5G), que totalizavam 9,0 milhões de euros de FSE+ aprovado e têm por finalidade reforçar as políticas já anteriormente desenvolvidas para promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

Fundo social europeu aprovado no Programa Operacional PESSOAS 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



O Programa **SUSTENTÁVEL 2030** é o programa temático dedicado aos desafios da transição energética e climática e da neutralidade carbónica, abrangendo desafios como a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e resiliência a catástrofes, a transição para uma economia circular e a mobilidade urbana sustentável e tem uma dotação de 3,1 mil milhões de euros de Fundo Coesão (fundo apenas mobilizado por este Programa). Até 31 de dezembro de 2024, na Região Centro, estavam aprovados 186,7 milhões de euros de investimento elegível e 158,7 milhões de euros de Fundo de Coesão, correspondendo a 14,6% dos fundos europeus aprovados na região. Comparativamente ao trimestre precedente, observou-se um aumento de 98,1 milhões de euros do fundo aprovado, justificado essencialmente pela mobilidade urbana sustentável.

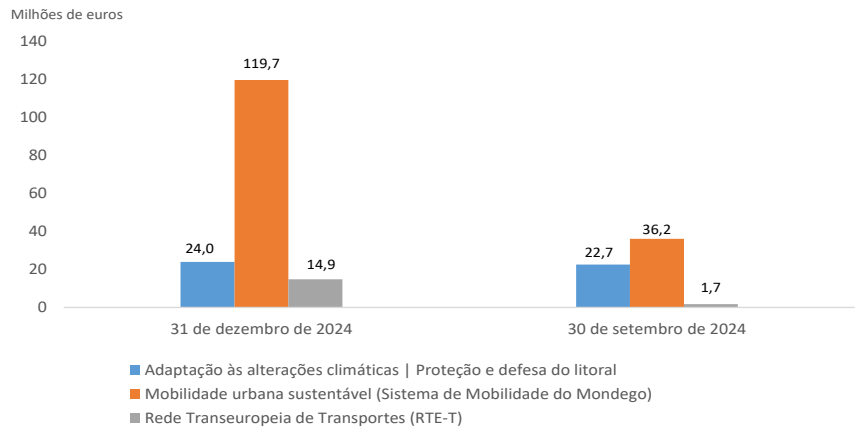
Deste volume de aprovações, 119,7 milhões de euros (ou seja, 75,5% do fundo aprovado neste programa na região) respeitavam à mobilidade urbana sustentável, mais concretamente ao Sistema de Mobilidade do Mondego (Metrobus), que aumentou em 83,5 milhões de euros face ao período anterior em resultado da aprovação do projeto referente à segunda fase da sua implementação. Este é um sistema que utilizará autocarros elétricos a baterias, ligando os municípios de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo.

As medidas de adaptação às alterações climáticas, designadamente de proteção e defesa do litoral, totalizavam 24,0 milhões de euros de Fundo de Coesão (15,2%), correspondendo a quatro projetos aprovados: um na Região de Coimbra (20,5 milhões de euros), de empreitada de alimentação artificial do troço costeiro a sul da Figueira da Foz (Cova Gala - Costa de Lavos), dois na Região de Aveiro (Ovar), de reabilitação e reforço da estrutura longitudinal aderente e dos esporões na Praia do Furadouro (2,6 milhões de euros) e de estudo do impacto ambiental da alimentação artificial de areias no troço costeiro entre Esmoriz e Furadouro (878,2 mil euros) e o último no Oeste (68,0 mil euros), de estabilização dos taludes das praias da Légua e Pedra do Ouro (Alcobaça).

Por fim, a Rede Transeuropeia de Transportes absorveu 14,9 milhões de euros de Fundo de Coesão, tendo ocorrido um aumento de 13,2 milhões de euros face ao terceiro trimestre de 2024. Este crescimento resultou da aprovação de dois novos projetos no trimestre: um para melhoria das acessibilidades marítimas e das infraestruturas portuárias do Porto da

Figueira da Foz (9,2 milhões de euros) e o outro para a implementação de portarias digitais no Porto de Aveiro (4,0 milhões de euros). Para além, destes dois projetos, já havia sido aprovado, no trimestre precedente, um projeto de modernização tecnológica do VTS - Sistema de Controlo de Tráfego Marítimo – do Porto de Aveiro, que envolvia 1,7 milhões de euros de Fundo de Coesão.

Fundo de coesão aprovado no Programa Operacional SUSTENTÁVEL 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



Finalmente, o Programa Regional **CENTRO 2030** é o principal programa da Política de Coesão para a Região Centro, com uma dotação de 2,2 mil milhões de euros financiados por FEDER, FSE+ e FTJ, destinada a promover a competitividade da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas na região. O CENTRO 2030 era, até ao final de 2024, responsável por 27,1% dos fundos europeus aprovados na região, correspondendo a 295,2 milhões de euros de fundos e a 511,0 milhões de euros de investimento elegível. Neste trimestre, ocorreu um aumento de 128,9 milhões de euros nos fundos aprovados, decorrente, em grande parte, das novas aprovações destinadas a promover o crescimento e competitividade das PME's (mais 41,2 milhões de euros de FEDER aprovado face ao terceiro trimestre de 2024), a investigação e a inovação (aumento de 30,2 milhões de euros de FEDER) e o sucesso escolar (com aprovações, pela primeira vez neste trimestre, que totalizam 22,8 milhões de euros de FSE+).

A maioria destas aprovações (31,0%) destinavam-se a apoiar a competitividade empresarial, traduzindo-se maioritariamente em projetos de inovação produtiva (enquadrados no Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial (SICE)), com 87,9 milhões de euros de FEDER atribuído, dos quais 17,5% para territórios de baixa densidade. A inovação produtiva foi a tipologia que mais cresceu face ao trimestre anterior (aumento de 37,7 milhões de euros de FEDER aprovado). Ainda no domínio do crescimento e competitividade das PME's, surgem, pela primeira vez, neste trimestre, apoios a Áreas de Acolhimento Empresarial (AEE) de base não tecnológica, que concentram 3,5 milhões de euros de FEDER aprovado.

Na promoção da investigação e da inovação e com uma evolução significativa nos montantes aprovados, encontram-se os projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), enquadrados no Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento (SIID), destinados a apoiar a I&D empresarial e a internacionalização de I&D (23,0 milhões de euros e 805 mil euros de FEDER aprovado, respetivamente), correspondendo a 8,1% dos fundos aprovados no programa regional. Também neste objetivo específico, foram aprovados, pela primeira vez, um projeto no Sistema de Apoio à Criação de Conhecimento Científico e Tecnológico (SACCCT) e outro projeto em ações coletivas de Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico, que totalizavam 12,4 milhões de euros e 3,5 milhões de euros de FEDER aprovado, respetivamente. A operação aprovada no SACCCT corresponde à segunda fase do projeto "MIA Portugal - Centro de Excelência em Investigação do Envelhecimento" e destina-se a concluir a construção do edifício de acolhimento da infraestrutura (sito no Pólo III da Universidade de Coimbra) e a dotá-lo de equipamentos laboratoriais tecnologicamente avançados. Já a ação coletiva de Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico apoiada visa consolidar e dinamizar o Ecossistema Regional de Inovação INOV+ como

instrumento de apoio à valorização e transferência de conhecimento e tecnologia para a economia regional, estimulando a transformação de resultados de I&DT em novos ou melhorados produtos, serviços ou processos produtivos e organizacionais.

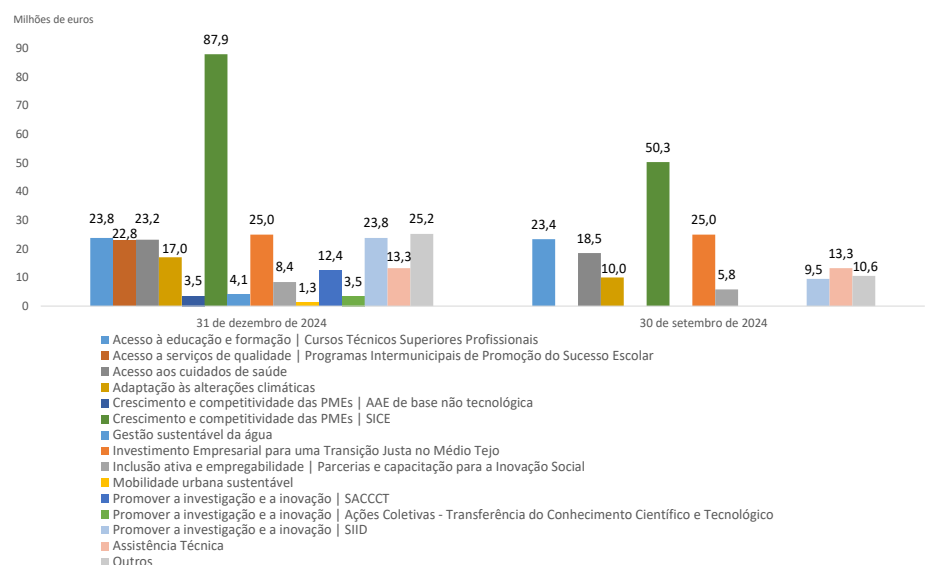
Os apoios para promover a igualdade de acesso aos cuidados de saúde absorviam 23,2 milhões de euros de FEDER (traduzindo um aumento nas aprovações de 4,7 milhões de euros face ao trimestre anterior), destacando-se o apoio de 18,5 milhões de euros à segunda fase de requalificação física do edifício da cirurgia/ imagiologia do Instituto Português de Oncologia de Coimbra e à substituição de dois aceleradores lineares.

Das restantes operações também financiadas pelo FEDER, destacavam-se ainda os projetos de adaptação às alterações climáticas, que representavam 5,8% do referido fundo, concentrando 17,0 milhões de euros. Tratam-se de dois projetos na Região de Aveiro, de “Infraestruturas Hidráulicas do Sistema de Defesa Contra Cheias e Marés - Rio Novo do Príncipe – 2.ª fase” (10 milhões de euros de FEDER) e “Proteção Margens da Ria + Margem Esquerda Rio Vouga – 2.ª fase” (5,9 milhões de euros de FEDER) e um terceiro no Oeste (Alcobaça), para “Reabilitação e Valorização da Rede Hidrográfica dos Rios Alcoa e Baça” (1,1 milhões de euros de FEDER). Importa ainda destacar a gestão sustentável da água, com 4,1 milhões de euros de FEDER, destinados à remodelação da ETAR de Arruda dos Vinhos por forma a ter capacidade para tratar a generalidade dos caudais afluentes, e a mobilidade urbana sustentável (1,3 milhões de euros de FEDER).

O investimento empresarial para uma transição justa no Médio Tejo também representava um valor significativo de aprovações do Programa Regional, concentrando, nesta data, 25,0 milhões de euros de FTJ (o mesmo valor dos trimestres anteriores). O FTJ mobilizado na Região Centro destina-se a mitigar os impactos socioeconómicos da transição para a neutralidade carbónica resultantes do encerramento da Central Termoelétrica do Pego, em Abrantes (Médio Tejo), através do apoio à diversificação da atividade económica do território e aos trabalhadores afetados.

Os projetos financiados no CENTRO 2030 por FSE+ concentravam 26,6% dos fundos europeus aprovados no Programa Regional, traduzindo-se em 78,5 milhões de euros (mais 31,5 milhões de euros do que no terceiro trimestre de 2024). Destas aprovações, destacavam-se 8,1% destinados ao financiamento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (23,8 milhões de euros) e 7,7% para Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar - PIPSE (22,8 milhões de euros de FSE+ totalmente aprovados neste trimestre). Os PIPSE pretendem combater as insuficiências graves na qualidade das aprendizagens de uma parte significativa da população escolar, agravadas pela pandemia da doença COVID-19, em particular dos territórios que revelam um progresso mais lento e que enfrentam novos desafios, designadamente os territórios em perda populacional jovem.

Fundo europeu aprovado no Programa Regional CENTRO 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



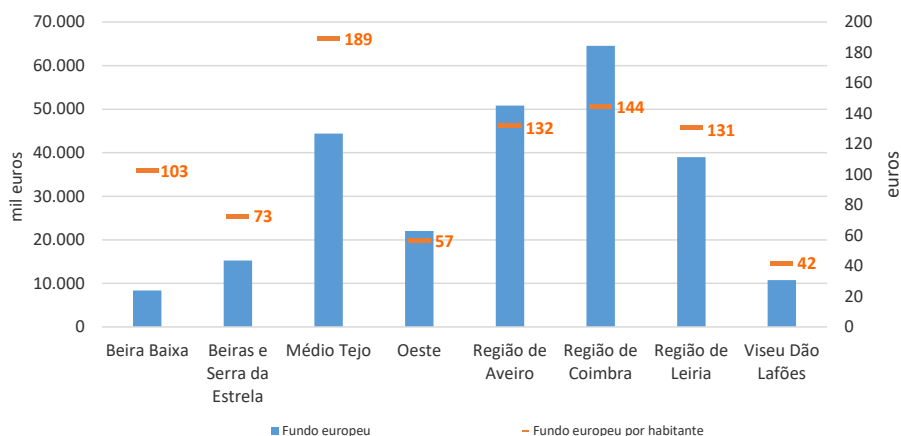
A 31 de dezembro de 2024, 54,4% da dotação do Programa Regional CENTRO 2030 tinha sido colocada a concurso através de 115 avisos de concurso disponibilizados até esta data, a que correspondem 1,2 mil milhões de euros de fundos europeus. Destes avisos de concurso, 63 encontravam-se encerrados, com uma dotação de 676,8 milhões de euros de fundos europeus (57,3% dos fundos colocados a concurso até esta data). Os restantes 52 avisos de concurso mantinham-se abertos com uma dotação global de 504,5 milhões de euros.

No final de 2024, estavam aprovadas 472 operações, que perfaziam um investimento total de 567,8 milhões de euros e beneficiavam de um fundo europeu aprovado de 295,2 milhões de euros. O acréscimo de fundos aprovados neste trimestre foi de 128,9 milhões de euros. Em média, cada projeto aprovado no Programa Regional envolvia um investimento total de 1,2 milhões de euros, um investimento elegível de 1,1 milhões de euros e um apoio europeu de 625 mil euros.

Quadro 14 - Monitorização do CENTRO 2030: concursos, candidaturas apresentadas e aprovações (valores acumulados)		dezembro 2024	setembro 2024	junho 2024	março 2024	dezembro 2023
Concursos						
Total	número	115	89	66	29	21
Fundo europeu	milhões €	1.181,3	895,3	774,4	237,6	197,3
	% da dotação de fundo	54,4	41,2	35,7	10,9	9,1
Em aberto	número	52	55	43	15	15
Fundo europeu	milhões €	504,5	588,9	560,4	67,3	59,8
Encerrados	número	63	34	23	14	6
Fundo europeu	milhões €	676,8	306,4	214,0	170,3	137,5
Operações aprovadas						
Total	número	472	232	100	18	7
Investimento total	milhões €	567,8	321,3	161,4	23,0	11,2
Investimento elegível	milhões €	511,0	297,7	158,7	21,2	9,4
Fundo europeu	milhões €	295,2	166,2	75,4	12,7	8,0

Em termos sub-regionais foram a Região de Coimbra, a Região de Aveiro, o Médio Tejo (essencialmente pelas aprovações já realizadas no âmbito do FTJ) e a Região de Leiria que absorveram o maior volume de apoios (25,3%, 19,9%, 17,4% e 15,3%, respetivamente). O Médio Tejo também apresentava a maior intensidade de apoio por habitante (189 euros de fundo europeu por habitante). Já a Beira Baixa, apesar de ter recebido, até ao momento, o menor montante de apoio, apresentava o quinto maior valor de fundo europeu aprovado por habitante entre as oito sub-regiões do Centro (103 euros de fundo europeu por habitante).

Fundo europeu aprovado no CENTRO 2030 por NUTS III (31 de dezembro de 2024)



Enquadramento Nacional

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Inquérito ao Emprego (Base 2021)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Banco de Portugal

- Taxa de câmbio bilateral do Euro - câmbio mensal EUR/USD (média do período)

Mercado de Trabalho

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito ao Emprego (Base 2021 e Base 1998)
- Inquérito ao Emprego - Módulo *ad hoc* "Trabalho a partir de casa"
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Desemprego Registado

Instituto do Emprego e Formação Profissional

- Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais

Instituto Nacional de Estatística

- Estimativas Anuais da População Residente

Empresas

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias
- Rácios empréstimos vencidos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Iberinform, Crédito y Caución

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, países e NUTS II

Secções selecionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- II – Produtos do reino vegetal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obra

XVI – Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios

XVII – Material de transporte

Turismo

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Preços e Consumo Privado

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)

Instituto do Cinema e do Audiovisual

- Receitas de cinema

SIBS

- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Políticas Públicas no Centro

Site do PORTUGAL 2030 (lista de operações aprovadas; boletins mensais n.ºs 7, 10, 13, 16 e 19; informação sobre avisos de concurso)

A informação contida no "Centro de Portugal – Boletim Trimestral" do quarto trimestre de 2024 foi recolhida até ao dia 13 de março de 2025.

